

ESTADO DO CONHECIMENTO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (2000-2010)

Raquel Amorim dos Santos

Universidade Federal do Pará (UFPA)

rakelamorim@yahoo.com.br

Resumo: O presente texto analisa as teses e dissertações brasileiras relacionadas com a temática Educação e Relações Raciais, defendidas no período de 2000 a 2010 nos Programas de Pós-Graduação em Educação das Instituições Federais. Pretende-se traçar um perfil da produção acadêmica brasileira sobre esta temática. O estudo apresenta uma abordagem qualitativa com aplicação da pesquisa bibliográfica. Os resultados revelam que as pesquisas sobre Educação e Relações Raciais foram ampliadas na última década no Brasil. Concluímos que esses estudos impulsionam o debate sobre a superação do racismo, ¹discriminação e preconceito racial.

Palavras-chave: estado do conhecimento; relações raciais; produção acadêmica

O presente texto analisa as teses e dissertações brasileiras relacionadas com a temática *Educação e Relações Raciais*, defendidas no período de 2000 a 2010 nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE), conceito 04, 05 e 06/CAPES, das Instituições Federais de Ensino Superior, distribuídas nas regiões do país. Pretende-se traçar um perfil da produção acadêmica brasileira sobre esta temática, sobretudo as perspectivas teórico-metodológicas da investigação desse campo, com vistas a apreender os significados atribuídos as relações raciais.

O Estado do Conhecimento (ANDRÉ, 2001) apresenta uma abordagem qualitativa, nesta direção aplicamos uma pesquisa bibliográfica, pois buscamos identificar primeiramente nas produções acadêmicas: a) Região Brasileira; b) PPGE; c) Conceito/CAPES. Em um segundo momento: a) A distribuição das Teses e Dissertações por Unidade da Federação e Titularidade. Na terceira parte apresentamos: a) Distribuição temporal das Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação; b) Mapeamento conceitual das Teses e Dissertações; c) Descrição das Teses e Dissertações por Programa de Pós-Graduação; d) Objeto de estudo; e) Perspectivas teórico-metodológicas que circunscrevem as pesquisas realizadas nas universidades públicas brasileira em diferentes regiões do país.

As etapas desenvolvidas na pesquisa seguiram os seguintes critérios: a) Busca de Teses e Dissertações de Programas em Pós-Graduação em Educação das Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste; b) Busca de Teses e Dissertações acerca da *Educação e Relações*

Raciais em sites de Programas de Pós-Graduação em Educação nas Universidades pública; c) Produções publicadas num período compreendido entre 2000 a 2010 acerca da Educação e Relações Raciais.

As relações raciais nas últimas décadas tem sido objeto de análise de pesquisadores que atuam em diferentes campos do conhecimento, especialmente nas Ciências Sociais, sobretudo na Antropologia, Sociologia, Psicologia Social, Geografia e História (GUIMARÃES, 2010; SERRANO; WALDMAN, 2007; MUNANGA, 2004; SISS, 2003; BENTO; CARONE, 2003; WALDMAN, 2004; SCHWARCZ, 1999). Esses estudos em suas distintas abordagens apontam para “perpetuação” da desigualdade racial no país.

Os estudos acerca das relações raciais no Brasil apresentam momentos históricos marcantes. O primeiro refere-se às teorias raciológicas produzidas no século XIX, que se utilizava de critérios biológicos e hierarquização das sociedades humanas, dividindo-as em raças superiores e inferiores (SCHWARCZ, 1999; SKIDMORE, 1976). Neste aspecto, Schwarcz (1999) aponta que um dos primeiros estudiosos a voltar-se para o “estudo do negro” foi Nina Rodrigues, baseado na teoria racista/evolucionista de superioridade das raças, criticava a mestiçagem, considerando-a como o caminho da falência da nação, sua suprema degeneração, bem como julgava as populações escravas como decaídas. Mas, advogava a existência incontestada da pureza cultural e social de determinados grupos africanos.

O segundo momento elucidativo refere-se às análises de Gilberto Freyre² (1998), que na década de 1930³ abandonou o determinismo racial e climático do fim de século XIX em troca do desvendamento de uma matriz cultural fundadora. Interpreta a miscigenação⁴ como algo positivo sob o aspecto da degenerescência, distancia o eixo biológico para o cultural⁵. Desse modo, instituí-se a fábula das três raças, isto é, a triangulação étnica (branco, negro e índio), considerada unidades básicas como forma de exploração das massas (Da MATTA, 1993). Essa cordialidade⁶ empreendida por Freyre (1998) transcorre a imagem de que o Brasil já era uma sociedade “sem linha de cor”, isenta de barreiras legais que impedissem a ascensão social de pessoas de cor a cargos oficiais, ou posição de riquezas e prestígio (GUIMARÃES, 2002). Esse construto ideológico da formação étnica da sociedade brasileira serviu como sustentáculo para a construção da identidade nacional (SCHWARCZ, 1999; DAMATTA, 1993; ORTIZ, 1983).

Os estudos de Freyre foram contestados por pesquisadores do campo da Sociologia, a partir da década de 1970, a exemplo temos Roger Bastide e Florestan Fernandes que

problematizaram o mito da “democracia racial”⁷, como forma de desconstruir a idéia de cordialidade racial, amplamente divulgada por Freyre. Fernandes (1978) contestou as teses sobre as relações harmoniosas no Brasil, dada a condição social do negro, que fora arremessado para o trabalho livre sem um projeto social que o inserisse de forma qualitativa na sociedade de classes.

Carlos Hasenbalg (2005) em suas análises critica a idéia da Escola Sociológica Paulista (notadamente Florestan Fernandes) ao considerar o racismo como um “resíduo” da ordem escravocrata. Para ele, a discriminação racial no Brasil é resultado direto das desigualdades entre brancos e *não brancos* em diferentes esferas – educação, economia, acesso ao trabalho – e foi reconstruída no tempo presente pela ordem capitalista. Por outro lado, os efeitos psicológicos e sociais das teorias racistas ainda são visíveis sob diversas formas na sociedade brasileira. Não há como negar a existência de preconceito racial no Brasil, preconceito não apenas como sentimento, mas também como forma de exclusão social, ocupacional e educacional.

Os estudos de Hasenbalg (2005) apontam para a exploração de classes e a opressão racial proferidas como mecanismos de exploração da população negra, alijada de bens materiais e simbólicos. Afirma ainda que os negros, historicamente, foram explorados economicamente e que essa exploração se deu praticamente por meio de classes ou frações de classes dominantes brancas. Reforça que a abertura da estrutura social em direção à mobilidade está diretamente ligada à cor da pele, e, nesse âmbito, a *raça*⁸ constitui um critério seletivo no acesso à educação e ao trabalho.

As pesquisas supracitadas acerca das relações raciais contribuíram para o referencial teórico de estudos contemporâneos produzidos no Brasil, especialmente aquelas disseminadas nas décadas de 1980⁹ e 1990 relacionadas com a área da educação. Neste sentido, apontamos os trabalhos pioneiros de Hasenbalg & Silva (1988)¹⁰ e Rosemberg (1996), os quais realizaram pesquisas de caráter quantitativo de modo a explicitar as desigualdades raciais no Brasil.

Apontamos também estudos recentes que avançaram especialmente no campo da formação de professores e currículo, destacamos Wilma Coelho (2009) com pesquisas relacionadas às relações raciais e formação de professores; Nilma Gomes (2008) e Petronilha Silva & Luis Alberto Gonçalves (2004) com relações raciais e currículo e sobre a compilação de estudos quantitativos e qualitativos que versam sobre a discriminação racial e escola o trabalho de Hélio Silva Júnior (2002), Henrique Cunha Junior (1999) e Luís Barcelos, *et all* (1991).

Assim, observamos a partir da revisão bibliográfica que as pesquisas impulsionaram o debate sobre a superação do racismo e do preconceito, seja no campo conceitual, seja, sobretudo, no campo do currículo e da formação de professores. Tais estudos também apresentam categorias conceituais que convergem para o racismo (JONES, 1973), discriminação (GUIMARÃES, 2004), preconceito racial (JONES, 1973), ideologia do branqueamento (SKIDMORE, 1976) e mito da democracia racial (FERNANDES, 1978), sobretudo em ambientes escolares. As análises dessas categorias conceituais demonstram o modo como a sociedade brasileira historicamente prolifera velada e/ou de modo explícito as desigualdades raciais no país.

Em face deste quadro, e tendo em conta os objetivos deste trabalho, pretendemos adensar a análise sobre a temática da Educação e Relações Raciais a partir das teses e dissertações em Programas de Pós-Graduação em Educação do país, com o escopo de realizar uma síntese integrativa do conhecimento sobre esta temática.

O Estado do Conhecimento: Os Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil

A Pós-Graduação no Brasil representa um papel basilar na formação de pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento, também tem um papel decisivo e essencial na consolidação das produções na área da educação. A Pós-Graduação como centro de produção de conhecimento orientada por padrões de excelência acadêmica, especialmente das agências de fomento como a CAPES e CNPQ possibilita espaços formativos capazes de estimular, constituir e fortalecer acúmulos teórico-práticos em torno do fenômeno educativo, em geral, e dos grupos de pesquisa do PPGE, em particular. A Pós-Graduação, nesta perspectiva busca a qualificação e a titulação acadêmica de profissionais para atuar no campo educacional, na docência do Ensino Superior e na pesquisa, com objetivo de produzir e implementar projetos voltados à área da educação nas múltiplas dimensões e relações que as conformam e as constituem.

Destarte, as pesquisas na área da educação vêm se constituindo como qualitativamente significativa, em específico nas áreas de relações étnico-raciais, educação, formação de professores e currículo e, neste particular destacamos a temática que versa sobre o multiculturalismo (GONÇALVES & SILVA, 2004), que já se insinuava desde o período pós-abolição até os anos 1980 (SISS, 2008) e, hoje se firma como campo de estudo reconhecido por pesquisadores que atuam no campo do currículo como Moreira (2001); McLaren (2000); Ana Canen (1999); Canen & Moreira (2001); Canen & Oliveira (2002), entre outros. Mas, em termos

quantitativos as pesquisas apresentavam-se pouco expressiva (SISS, 2008). Vale ressaltar, o esforço de poucos pesquisadores, tais como Hasenbalg e Silva (1992); Pinto (1993); Silva (1995); Rosemberg (1986) que atuaram neste período com produções quiçá relegadas ao ostracismo ou reduzidas à invisibilidade quando comparadas a outras áreas de produção do conhecimento nesse mesmo período.

O panorama da produção acadêmica nos anos 1990 relacionadas às relações étnico-raciais começa a se transformar, tanto em termos de pesquisa qualitativa, quanto quantitativa, a exemplo temos os estudos Nilma Gomes (1995) e Barcelos (1993) que trazem ao campo científico os resultados das desigualdades raciais no país, seja por meio de estudos relacionados às relações raciais e formação de professores ou por meio de indicadores de escolarização. Siss (2008) aponta que as pesquisas da década de 1990 surgem de estudos advindos da confluência das áreas da educação brasileira e formação de professores. Essas pesquisas, em grande parte, se constituíram como resultado de análises elaboradas na segunda metade da década passada tanto na academia, quanto nos movimentos sociais.

A relevância dessas produções acadêmicas pode ser comprovada pelo o interesse que despertam na academia, especialmente nos PPGE que no período de 2000 a 2010 tem ampliado essa discussão como forma de denunciar o racismo presente no imaginário da sociedade brasileira, além de adquirir considerável espaço em diferentes fóruns privilegiados de discussão como ANPED (Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisas em Ciências Sociais), ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais) e, sobretudo ABPN (Associação Brasileira de Pesquisadores Negros), que busca defender e zelar pela manutenção da Pesquisa com financiamento Público e dos Institutos de Pesquisa em Geral, propondo medidas para seu aprimoramento, fortalecimento e consolidação.

O Estado do Conhecimento sobre a Educação e Relações Raciais constitui no mapeamento da produção científica em Programas de Pós-Graduação em Educação das Universidades Públicas das Regiões Brasileira. Para amostra recorremos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por disponibilizar os Cursos Recomendados e Reconhecidos por Área de Avaliação, Nota e Região/Instituição. Inicialmente, centramo-nos na Grande Área das Ciências Humanas, especialmente Área de Avaliação Educação que constam os Cursos de Mestrado/Doutorado reconhecidos no Brasil.

Disponibilizada a relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos percorremos as Instituições de Ensino Superior (IES), a Unidade da Federação e o Conceito 4,5 e 6 na avaliação da CAPES. O critério para a escolha dos Conceitos foi por possuir o maior número de Teses e Dissertações sobre Educação e Relações Raciais. O campo amostral aponta no total 22 Programas de Pós-Graduação em Educação, distribuídos nas Regiões do país, dos quais 14 apresentam conceito 4, cinco (05) Conceito 5 e dois (02) com conceito 6. Conforme quadro abaixo:

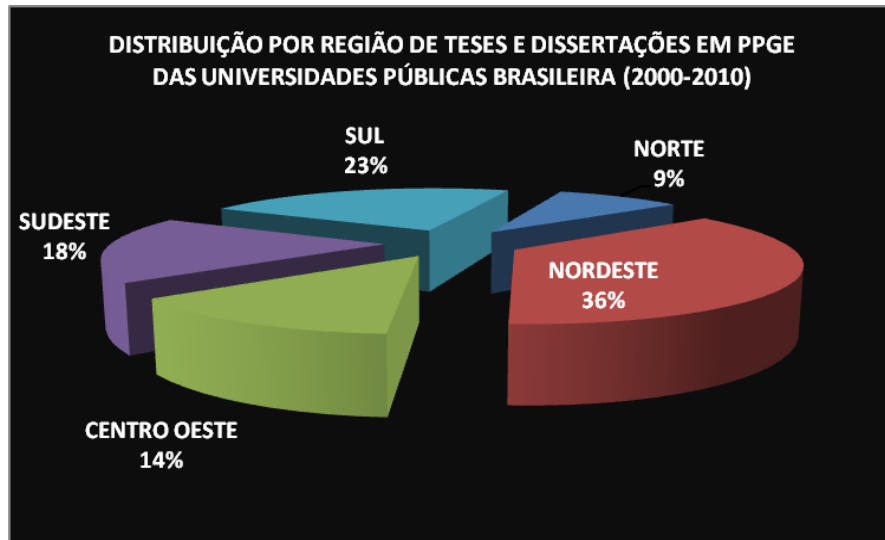
Quadro 1 – Distribuição por Região de PPGE das IFES com Conceito 4, 5 e 6.

REGIÃO	PPGED/IFES	CONCEITO/CAPES
NORTE	UFPA	4
	UFAM	4
NORDESTE	UFC	4
	UFAL	4
	UFBA	4
	UFRN	5
	UFPB	4
	UFPE	4
	FUFPI	4
	FUFSE	4
CENTRO OESTE	UFG	5
	UFMS	4
SUL	UNB	4
	UFRGS	6
	UFPR	4
	UFSC	5
	UFPEL	4
	UFSM	4
SUDESTE	UFMG	6
	UFU	5
	UFF	5
	UFSCAR	4

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da CAPES.

Observamos nestes dados compilados que nas produções das várias Regiões Brasileira, há uma predominância de Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Nordeste, com uma porcentagem de (36%) da produção acadêmica. Seguido da Região Sul com (23%), Sudeste (18%) e, em menor número as Regiões Centro-Oeste (14%) e Norte (9%), por possuírem o menor número de PPGE. Ressaltamos que as Regiões Nordeste e Sul apresentam maiores percentuais, pelo número de PPGE pesquisado. O gráfico abaixo mostra a porcentagem dos PPGE no Brasil¹¹.

Gráfico-1



Fonte: Elaborado pela autora com base no levantamento realizado no *site* da CAPES

Selecionados os Programas de Pós-Graduação em Educação contidos no Quadro-1, passamos a fase seguinte que foi buscar o acesso as Teses e Dissertações dos referidos PPGE, considerando *a priori* os seguintes descritores: *negro, diversidade cultural, formação de professores e currículo*. Na análise realizada a partir destes descritores emergiram 18 teses e 80 dissertações. O quadro abaixo revela os dados coligidos.

Quadro-2: Distribuição das Teses e Dissertações em PPGE por Unidade da Federação e Titularidade.

UF	TITULARIDADE		TOTAL
	MESTRADO	DOCTORADO	
NORTE			
Amazonas	01	---	01
Pará	05	---	05
NORDESTE			
Alagoas	03	---	03
Bahia	02	03	05
Ceará	07	06	13
Rio Grande do Norte	02	01	03
Sergipe	02	---	02

Paraíba	---	----	---
Pernambuco	05	----	05
Piauí	02	----	02
CENTRO-OESTE			
Goiás	----	01	01
Distrito Federal	04	---	04
Mato Grosso do Sul	02	---	02
SUDESTE			
Minas Gerais	12	02	14
Rio de Janeiro	08	02	10
São Paulo	11	01	12
SUL			
Rio Grande do Sul	05	----	05
Paraná	06	01	07
Santa Catarina	03	01	04
TOTAL	80	18	98

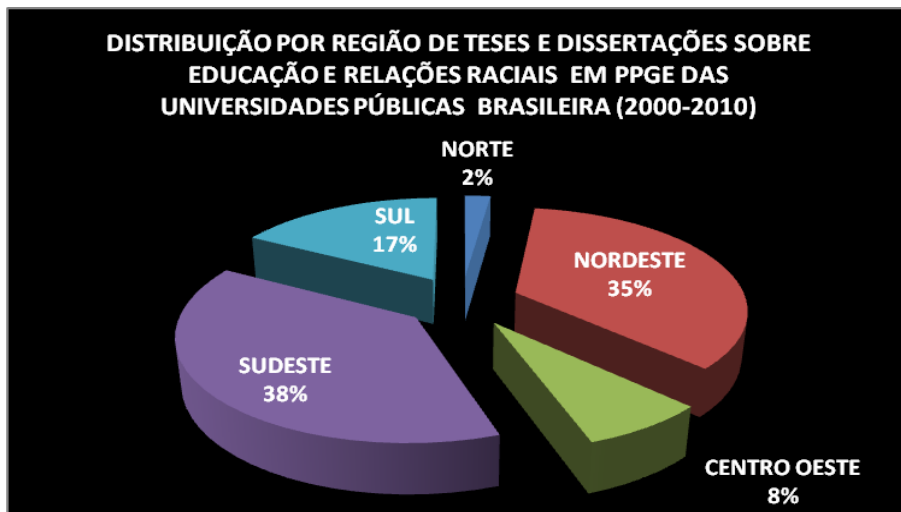
Fonte: Elaborado pela autora com base no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Os dados coligidos no Quadro-2 mostram que nas produções das Regiões Brasileira em relação à temática *Educação e Relações Raciais* há uma predominância de produções na Região Sudeste, totalizando 38% da produção acadêmica nacional, destacam-se os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Em seguida vem a Região Sul com (17 %), especificamente os Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. A Região Nordeste apresenta um percentual de (35%) desta da produção, um número significativo nas pesquisas relacionadas com a temática da Educação e Relações Raciais. Destacam-se os Estados do Alagoas, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Pernambuco e Piauí. No caso do Estado da Paraíba nenhum trabalho foi encontrado sobre esta temática. Ressaltamos que o Estado do Ceará apresenta um número considerável de publicações, sob a orientação do Prof. Dr. Henrique Cunha Júnior.

A Região Centro-Oeste totaliza (8%) da produção acadêmica, destacam-se Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Goiás. A Região Norte, apresenta (2%) de pesquisa neste campo, destaca-se o Estado do Pará e do Amazonas. Mencionamos que o Estado do Pará, em particular o Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará - ICED/UFPa apresenta uma crescente produção, na sua maioria sob a orientação da Profa. Dra. Wilma Coelho. Consideramos um avanço no campo acadêmico dado a

inexistência de pesquisas neste PPGE sobre esta temática até 2007. Apresentamos a seguir o Gráfico-2 com a porcentagem das produções.

Gráfico-2



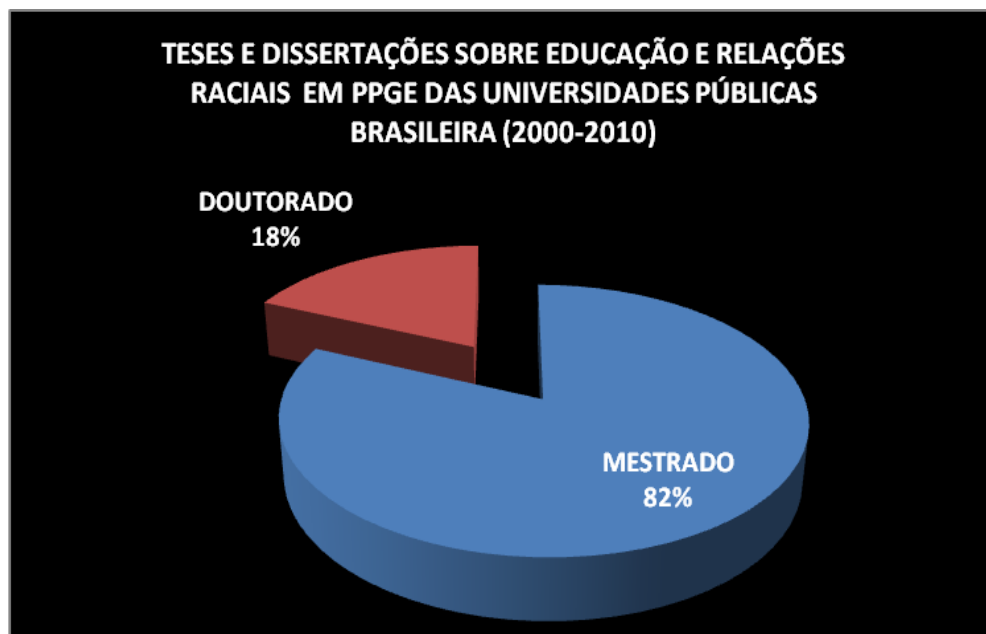
Fonte: Elaborado pela autora com base no levantamento realizado no *site* da CAPES

Constata-se a partir destes dados que um significativo conjunto de produções na área de Educação e Relações Raciais emerge no período de 2000 a 2010. Neste sentido, ressaltamos que algumas Regiões despontaram nas produções acerca das relações raciais, destacamos a Região Sudeste com um número maior de produção em relação às demais regiões do país e a Região Nordeste com crescentes trabalhos nesta área. Mas, embora as Teses e Dissertações tenham ampliado nos PPGE, ainda consideramos um número ínfimo de pesquisas neste campo. Coelho & Coelho (2008, p.105) afirmam que “[...] a despeito do aumento do número de pesquisas sobre a existência da discriminação e do preconceito nos conteúdos didáticos, pouco se investiu em pesquisas que ultrapassem o tom da denuncia”. Postula os autores a escassez de pesquisas que transponham o campo da acusação.

As produções acadêmicas no campo da Educação e Relações Raciais, embora ainda seja restrita, não há como negar o crescente aumento de pesquisas nesta área, assim como o interesse de pesquisadores e do mercado editorial (GOMES & SILVA, 2006), sobretudo em nível de Mestrado e Doutorado. Os dados compilados revelam um número crescente de Dissertações que totalizam (82%) de pesquisas no campo da Educação e Relações Raciais. O Doutorado representa (18%) dessa produção, embora contabilize um percentual menor também apresenta

uma escala crescente neste período. Apresentamos Gráfico-3 os percentuais de Teses e Dissertações no Brasil.

Gráfico-3



Fonte: Elaborado pela autora com base no levantamento realizado no *site* da CAPES

Esses percentuais apontam para a necessidade de mais pesquisas, sobretudo em nível de doutorado no campo educacional relacionadas à temática da Educação e Relações Raciais. Gomes e Silva (2006, p.13– Grifo nosso) confirmam essa assertiva e acrescentam que “[...] ainda faltam estudos que articulem a formação de professores/as e outras temáticas tão caras à escola e aos movimentos sociais. As *relações raciais* é uma delas”. Estudiosos do campo das relações raciais e educação (COELHO 2006; 2009; GOMES & SILVA, 2006) vêm denunciando por meio de estudos a ausência desta temática nos cursos de formação de professores. Para Coelho (2009, p. 97) “Uma das responsabilidades do curso de formação de professores [...] seria encontrar caminhos que tornem o professor habilitado a dismantelar as representações racistas presentes no conteúdo didático, em seu comportamento e [...] dos alunos”. Para esta autora, o aporte teórico específico sobre as relações raciais é imprescindível para que o professor enfrente a questão racial na escola.

Em relação à distribuição temporal apresentamos no Quadro-3 o panorama das Teses e Dissertações por ano de defesa, titularidade, temáticas relacionadas ao currículo e a formação de professores.

Quadro 3: Distribuição Temporal das Teses e Dissertação dos Programas de Pós-Graduação em Educação das Regiões Brasileira.

ANO DE DEFESA	TITULARIDADE		TEMÁTICA		TOTAL
	MESTRADO	DOUTORADO	CURRÍCULO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
2000	03	---	01	---	04
2001	02	---	---	---	02
2002	01	---	01	---	02
2003	05	01	01	02	09
2004	03	02	---	01	06
2005	03	01	01	01	06
2006	10	---	03	01	14
2007	09	01	03	01	14
2008	18	05	06	04	33
2009	18	03	07	04	32
2010	08	05	04	02	19
TOTAL	80	18	27	16	141

Fonte: Elaborado pela autora com base nas Teses e Dissertações das Regiões Brasileira

As Teses e Dissertações por ano de defesa apresentam uma variação entre os anos de 2000 a 2010. Observamos que no período compreendido de 2000 a 2005 as produções em nível de Mestrado totalizaram (21%) da produção nacional. Esse resultado revela um número reduzido de pesquisas neste período, sobretudo se compararmos com as pesquisas produzidas nos anos de 2006 a 2010 que representam 79%. Os dados apresentam uma maior proporção em nível de Doutorado, na escala de 2000 a 2005 o percentual corresponde a (6%) e 2006 a 2010 representa (94%). Neste aspecto, o exame das Teses e Dissertações defendidas no período de 2000 a 2005 embora não sejam expressivas em termos numéricos o são do ponto de vista da abrangência e dos conteúdos investigados, pois cobrem diferentes níveis de ensino, contextos variados e, sobretudo temáticas relacionadas com a Educação e Relações Raciais, tais como: preconceito e discriminação; auto-estima; negro, família e escola; gênero e formação de professores; livros didáticos; racismo; currículo; avaliação do rendimento escolar; cultura negra e famílias inter-raciais.

As Teses e Dissertações no período compreendido de 2006 a 2010 representam uma relevante produção acadêmica. Mas, observamos que as pesquisas nos anos de 2008 e 2009 apresentam equitativamente um aumento nas produções em nível de Mestrado comparado a somatória de

produções referentes aos anos 2006, 2007 e 2010, o que corresponde respectivamente a (55%) e (45%) da produção acadêmica. Em relação ao Mestrado e Doutorado correspondente a este período percebemos um desnivelamento entre as pesquisas de Mestrado e Doutorado com (82%) e (17%) simultaneamente, diminuição abrupta da produção em nível de Doutorado.

Outro aspecto que observamos foi que a categoria currículo totaliza um percentual majoritário (63%) em relação à formação de professores (37%), que apresenta um número ínfimo de produções. Mas, ainda que seja restrito há uma tendência crescente de pesquisa nesta área em particular no campo das Ciências Sociais, sobretudo, na Antropologia como nos afirmam Nilma Gomes e Petronilha Silva (2006).

Em síntese, os estudos no campo do currículo e formação de professores primeiramente apontam para ausência de formação de professores para o trato com as relações raciais na escola e em seus instrumentos didáticos pedagógicos. Além de posturas ativas e permissivas de racismo, discriminação e preconceito racial no imaginário social do cotidiano escolar. Segundo, as pesquisas acerca das relações raciais e currículo apresentam considerável aumento a partir do conjunto jurídico que versa sobre as relações raciais, especialmente a Lei nº 10.639/2003 e 11.645/2008, que institui a obrigatoriedade da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo oficial das escolas no Brasil. A seguir apresentamos algumas produções relacionadas ao período analisado.

A pesquisa de Doutorado *Manifestações e preconceitos nos espaços sócio-educativos das escolas comunitárias urbanas: um estudo de caso no Sul da Bahia* de Maria de Fátima Andrade Ferreira (PPGE/UFC, 2003) se propõe a analisar as manifestações de preconceitos nos espaços sócio-educativos. Para esse empreendimento examinou as práticas sócioeducativas por meio das práticas de ações transdisciplinares e democrático-participativas na escola. A metodologia do estudo privilegiou técnicas quali-quantitativas de análises e estudo de caso, examinando múltiplos aspectos que envolvem a questão da cultura, da identidade comunitária, da participação, do envolvimento no processo de interação e de integração do espaço político-social. A autora conclui que a escola ainda não é exemplo de escola cidadã democrático-participativa, intercultural, inter, transdisciplinar como desafio da diversidade e do respeito à diferença. A escola é lugar de pouca realização de uma prática que envolva o diálogo, concebendo-o como uma ação de mútuo reconhecimento de diversos indivíduos e grupos (p.137).

Assim, foi possível perceber que escola ainda encontra-se invisível para o reconhecimento e valorização das diferenças dos diferentes grupos étnico-raciais que compõe a escola. Ahyas Siss (2008) afirma que a instituição escola é étnica, racial e culturalmente seletiva. Em outras palavras, a escola é discriminatória e excludente. Nela, o processo de aprendizagem vem sendo realizado contra os interesses de uma parcela significativa do alunado – os afro-brasileiros.

Nesta direção, a Dissertação *Influência da escola no processo de construção da auto-estima de alunos negros* de Francisca Maria do Nascimento (PPGE/UFPI, 2001), analisa a influência da escola no processo de construção da auto-estima de alunos negros, a partir da análise das diversas modalidades de linguagem utilizada pela escola para realizar o processo educativo. O referencial de estudo parte da crítica-dialética. A autora utilizou a observação participante e entrevista. Nesta época, já apontava que a escola contribui para o preconceito racial, à medida que não contribui para a construção positiva da auto-estima do aluno negro (p.48). Conclui que as práticas educativas implementadas pela escola não favorecem o desenvolvimento de uma auto-estima positiva, por parte dos(as) alunos(as) negros(as), o que tem ajudado a solidificar concepções preconceituosas e discriminatórias com relação a esse segmento da população brasileira (p. 126).

Jeruse Romão (2001), neste sentido nos orienta para pensarmos uma educação que promova a auto-estima. Primeiro, faz-se necessário buscar estimular a criança para o autoconhecimento, motivando o conhecimento de sua identidade, bem como, buscar conhecer suas motivações e aspirações e atuar como defensores de condições de igualdade, de modo a garantir que os currículos escolares expressem conhecimento sobre todos os segmentos que fazem parte da escola, comunidade e sociedade.

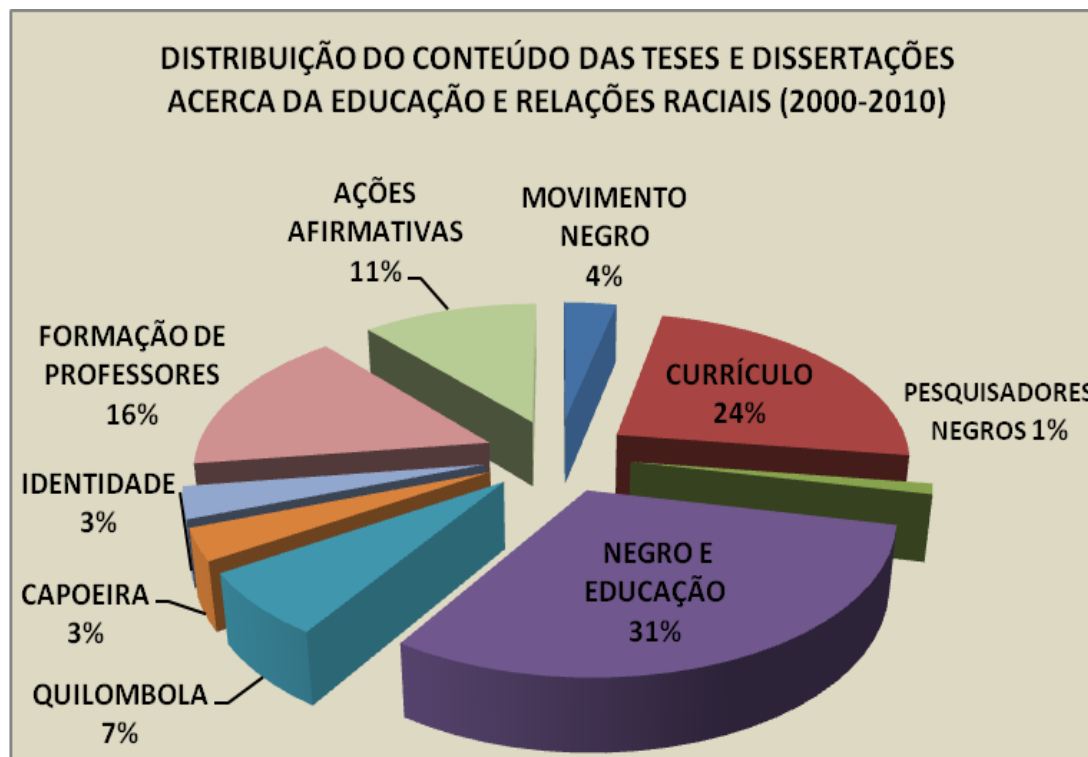
Nas produções do período supracitado, também observamos a temática relacionada a gênero e formação de professores, a exemplo temos a produção em nível de Mestrado de Maria de Lourdes Silva (PPGE/UFMS, 2004) *Mulher negra e a trajetória profissional: o magistério como caminho de inserção no mercado de trabalho*. Neste estudo, a autora apresenta por objeto de pesquisa o magistério como caminho de inserção no mercado de trabalho. Para tanto, utiliza-se da abordagem qualitativa na perspectiva da construção histórica, além da entrevista semi-estruturada. Nesta produção, identifica as razões que levaram as professoras negras a atuarem na educação. Neste aspecto, constata que as mulheres negras professoras, são minorias e enfrentam

a tríplice discriminação: gênero, raça/etnia e condição sócio-econômica. Assim, conclui que a profissão do magistério surge para elas como uma oportunidade de melhoria de condição de vida, e não, por vocação, além de representar a possibilidade de inserção no mundo do trabalho. Desse modo, o magistério tem seu *status* social, configurando-se como lócus diferenciado para as mulheres negras cuja história tem sido marcada pela exclusão.

Outro trabalho relacionado a temática Gênero e Formação de Professores é a pesquisa em nível de mestrado de Patrícia Maria de Souza Santana (PPGE/UFMG, 2003) sobre *Professores (as) negros (as) e as relações raciais percursos de formação e transformação*. A autora objetiva compreender as diferentes visões e posicionamentos de professores (as) negros (as) frente à questão das relações raciais. A partir de depoimento oral de professoras negras e professor negro buscou compreender as experiências pessoais e profissionais vividas com a discriminação racial ao longo de seus percursos biográficos e como essas experiências incidiram na forma como pensam e se posicionam frente às relações raciais em suas vidas e na atuação profissional. É relevante observar nesta pesquisa que determinados contextos vivenciados por professores (as) podem gerar diferentes maneiras de “estar no mundo” possibilitando o entendimento de que existem várias formas de compreender e dar significado às discriminações sofridas. Assim, afirma que no Brasil, a questão racial ainda se apresenta como um campo muito escorregadio, cheio de imbricações e de controvérsias que tornam difíceis quaisquer empreendimentos que buscam desvelar como se dão, de fato, as relações raciais na sociedade (p.14-15). A autora conclui que os desdobramentos das experiências vivenciadas pelos (as) professores (as) na sua prática pedagógica, expressaram a diversidade presente em seus percursos, mas os contextos intra e extra-escolares são fundamentais para a incidência de práticas político-pedagógicas voltadas para a questão racial, tornando-se necessário o desafio de formular e implantar políticas públicas mais efetivas de promoção da igualdade racial na sociedade de forma geral e no sistema educacional em especial.

É relevante observar numa segunda filtragem o *conteúdo* da temática relacionada à *Educação e Relações Raciais*. Esses conteúdos surgiram a partir dos títulos das Teses e Dissertações (Vide Quadro-4). Nesta análise emergiram preponderantemente as seguintes categorias: Negro e Educação (31%), Currículo (24%), Formação de Professores (16%), Ações Afirmativas (11%), Quilombola (7%), Movimento Negro (4%), Identidade (3%), Capoeira (3%) e Pesquisadores Negros (1%). Abaixo apresentamos no Gráfico-4 o conteúdo das temáticas acerca das relações raciais.

Gráfico 4



Fonte: Elaborado pela autora com base no levantamento das Teses e Dissertações realizado no site da CAPES

O conteúdo das Teses e Dissertações, conforme Gráfico-4 apresenta majoritariamente a categoria Negro e Educação (31%) como uma das categorias mais pesquisadas nos Programas de Pós-Graduação em Educação, no entanto observamos que o objeto de estudo dessas pesquisas em sua maioria apresentam uma diversidade de temáticas voltadas para esse campo, tais como: Relações sociais, preconceito, religiosidade afro, histórias de negros, pesquisas sobre o negro no PPGE, integração social, auto-estima, família-escola, adolescentes negras, mídia, educação e resistência, juventude, mulheres negras, concepções e práticas sobre o negro, processos educativos, racismo, intelectuais negros, avaliação do rendimento escolar, relações étnico-raciais, cultura negra . Observamos que essa multiplicidade de temáticas surge a partir da linha de pesquisas dos PPGE que em sua maioria atuam em diferentes campos do conhecimento relacionados às questões educacionais. Apresentamos a seguir alguns estudos representativos desta categoria.

A pesquisa de Mestrado *Relações sociais na escola: representações de alunos negros sobre as relações que estabelecem no espaço escolar* de Nicelma Josenila Brito Soares (PPGE/UFPA, 2010), sob a orientação da Profa. Dra. Wilma de Nazaré Baía Coelho versa sobre o objeto de estudo Representações de alunos negros sobre as relações que estabelecem no espaço escolar. A autora parte do aporte teórico-metodológico fundamentado em Bourdieu (1980, 1982, 1983, 1998, 1999, 2002), Roger Chartier (1990, 1991); Cavalleiro (2000, 2001, 2005); Nilma Gomes (2001, 2003, 2005, 2006) e Wilma Coelho (2003, 2006, 2007, 2009); Bardin (1977). A autora objetiva investigar que representações os alunos negros possuem acerca das relações sociais que estabelecem em sua escola. Afirma que nas relações sociais estabelecidas pelos alunos negros, os embates vivenciados cotidianamente no espaço escolar suscitam posicionamentos – ainda que suas orientações sejam questionáveis – que esboçam uma tentativa de contraposição (p.48-49). Conclui que A negação da realidade do racismo nas relações sociais na sociedade brasileira tem ecoado entre os adolescentes negros, entretanto a efetividade de suas relações sociais insiste em deixar escapar uma realidade que, há muito, se busca omitir em nosso país (p.152-153).

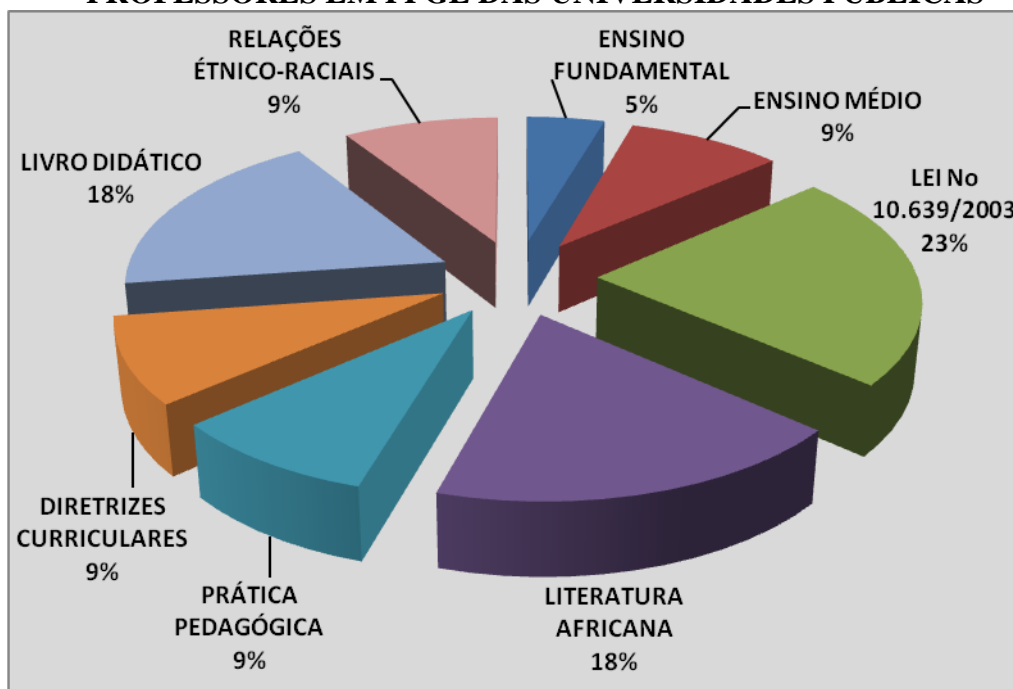
O trabalho de mestrado de Durval Paulo Gomes Júnior *Pesquisas sobre o negro e a educação proposta na década de 1980 e a análise de dissertações do programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE* (PPGE/UFPE, 2008), sob a orientação da Prof. Dr. José Luis Simões. Neste estudo, o autor analisa as pesquisas referentes ao negro e a educação. Utiliza como aporte teórico-metodológico o pensamento de Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Abdias do Nascimento, Guerreiro Ramos e Carlos Hasenbalg, por meio desses autores procura localizar o momento em que surgem as pesquisas específicas sobre o negro e a educação. O autor analisa alguns trabalhos como artigos da Revista Cadernos de Pesquisa (1987) que teve como tema a “Raça Negra e Educação” e os Anais do VIII Encontro de Negros do Norte e Nordeste e dissertações defendidas entre os anos de 1982 e 2005. Conclui que nas dissertações os autores revelaram seu envolvimento com o tema, algumas críticas realizadas diante da situação do negro na educação de uma forma geral e ainda como é apresentada a função da educação diante das dificuldades encontradas pelo negro.

A Dissertação *Juventude, EJA, e relações raciais: um estudo sobre os significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização da EJA* de Natalino Neves da Silva (PPGE/UFMG, 2009). Esta pesquisa objetiva compreender os significados e sentidos atribuídos

pelos jovens negros aos processos de escolarização vivenciados na EJA. Foi realizada uma pesquisa qualitativa de tipo etnográfico, tendo como principal procedimento metodológico a observação participante. Como instrumento de coleta de dados o autor utilizou questionário e entrevistas individuais semi-estruturadas. Para o autor a presença de jovens negros na EJA precisa ser problematizada para além do discurso de “garantia do direito à escolarização”. Levando-se em consideração as desigualdades sociais, raciais e educacionais, só o fato de encontrarmos esses sujeitos compondo, de forma maciça, os bancos escolares da EJA é revelador de que os processos de exclusão escolar vividos pelos jovens, sobretudo os pobres, no ensino médio afetam de forma mais incisiva um determinado grupo étnico-racial. As pesquisas sobre as desigualdades educacionais por raça/cor do alunado apontadas no segundo capítulo deste trabalho são fortes comprovações dessa situação (p.90). Conclui que além dos sentidos visíveis atribuídos à escolarização da EJA outros significados e sentidos que ainda encontram-se “invisíveis” nas práticas educativas dessa modalidade de ensino se revelam. Estes outros significados e sentidos referem-se às relações educativas entre docentes e discentes, às implicações de “ser jovem” negro/a na sociedade brasileira e ao sentimento de se encontrar “fora do lugar” na EJA, na sociedade e na escola.

A categoria currículo apresenta um significativo número de pesquisa (24%) essas produções em sua maioria apresentam um maior número de publicações relacionadas à Lei no 10.639/2003 (23%), que versa sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, em seguida vem à análise do Livro Didático (18%), Literatura Africana (18%), Relações Raciais (9%), Diretrizes Curriculares (9%), Prática Pedagógica (9%), Ensino Médio (9%) e Ensino Fundamental (5%), conforme demonstrado no Gráfico-5.

Gráfico-5: TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PPGE DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS



Fonte: Elaborado pela autora com base no levantamento das Teses e Dissertações realizado no *site* da CAPES

O Gráfico-5 aponta que na área de currículo a Lei no 10.639/2003 apresenta o maior número de produção em relação às demais temáticas. Consideramos que esse crescimento surge a partir da promulgação da referida Lei que redimensiona a política educacional brasileira, as relações étnico-raciais e a formação de professores. Em seguida vem o livro didático, temática que vem sendo discutida desde a década de 1980 por pesquisadores como Ana Célia Silva (2001) e mais recentemente Paulo Vinicius Baptista da Silva (2005) e, continua sendo problematizada por pesquisadores com acentuada relevância no início do século XXI. Com o mesmo percentual surge a literatura africana que por muito tempo foi invisibilizada do currículo oficial brasileiro e, hoje acreditamos que professores-pesquisadores da Educação Básica e do Ensino Superior utilizam este conteúdo na sala de aula. As Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER) também emergem com considerável percentual, sobretudo nas produções acadêmicas publicadas a partir de 2004. Observamos que o conjunto jurídico que versa sobre a temática das relações raciais vem ao longo dos anos sendo objeto de análise de pesquisadores na área da educação. A Prática Pedagógica de professores surge como uma das categorias analisadas no campo do

currículo. Neste particular, a prática de professores tem servido como objeto de análise de muitas pesquisas no Brasil. E, por fim, apresentamos os níveis de ensino, neste aspecto o Ensino médio apresenta um percentual maior de produção se comparado ao Ensino Fundamental, mas acrescentamos que o número de pesquisa relacionada com os níveis e modalidades de ensino ainda são ínfimos nos PPGE. Assim, apresentamos algumas pesquisas relacionadas com a temática Currículo e Relações Raciais.

A pesquisa em nível de Mestrado de Raquel Amorim dos Santos [*In*] *visibilidade negra: representação social de professores acerca das relações raciais no Currículo Escolar do Ensino Fundamental em Ananindeua – PA* (PPGE/UFPA, 2009), sob a orientação da Profa. Dra. Wilma de Nazaré Baía Coelho, objetiva analisar as representações sociais de professores sobre as relações raciais e currículo. A pesquisa fundamentou-se no referencial teórico-metodológico em Moscovici (1978) e Jodelet (2001), Gomes (1995, 2006), Coelho (2006) e Silva (2006). A metodologia utilizada foi pesquisa do tipo descritiva e os instrumentos coleta de dados foram documentos oficiais, questionário e grupo focal. A autora evidenciou que no espaço escolar, sobretudo nas relações estabelecidas em sala de aula, o professor, como agente formador de crianças, adolescentes, jovens e adultos, necessita de uma formação inicial e continuada que lhe dê condições de subverter as estereotípias cristalizadas no imaginário social brasileiro. Foi possível também, observar que o currículo escolar na concepção de professores tem seu interesse voltado para a multiplicidade de culturas, proposta baseada na concepção multicultural. Embora acreditem nessa concepção, percebem que a escola ainda se volte para uma prática curricular tradicional (p.161-162). Assim, concluiu que a formação de professores inicial e continuada representa um momento crucial para a formulação de uma Pedagogia que trabalhe com a diversidade cultural. A ausência dessa formação pode inviabilizar a subversão de práticas discriminatórias e estereotípias cristalizadas, em relação ao negro na escola e em seus instrumentos didático-pedagógicos.

O trabalho em nível de Mestrado de Rosângela Maria Barbosa e Silva, intitulado *Negro e Ensino Médio: representações de professores acerca relações raciais no currículo* (PPGE/UFPA, 2009) analisa as representações de professores sobre as relações *raciais* no currículo escolar do Ensino Médio. Apresenta por referencial teórico-metodológico Roger Chartier (1990;1991) e dos estudos contemporâneos sobre as relações raciais e a educação. A autora utiliza a análise do Discurso em Bardin (1977); Orlandi (2004) para a análise dos

documentos oficiais e documentos escolares, bem como documentos orais, constituídos de discursos dos professores do Ensino Médio. Os resultados da análise que a educação anti-racista, dependerá da subversão dos professores no tocante às representações eivadas de preconceitos, velados ou não, presentes em sua prática pedagógica, o que influenciará no desempenho dos alunos. Neste aspecto, aponta que a necessidade do professor (des)naturalizá-las pedagogicamente. No entanto, tal alteração somente será possível à medida que o professor desenvolva um cabedal de conhecimentos para o enfrentamento da questão na sala de aula por meio do currículo, reconhecendo sua singularidade teórica e processual. Assim, conclui que os professores das disciplinas História, Artes e Literatura ainda não estão integrando suas ações pedagógicas voltadas para o atendimento da Lei nº 10.639/03.

Assim, podemos inferir que o campo do currículo e da formação de professores, com suas múltiplas formas de expressão, quais sejam: Negro e Educação, Currículo, Formação de Professores, Ações Afirmativas, Quilombola, Movimento Negro, Identidade, Capoeira e Pesquisadores Negros, bem como no campo temático, teórico e metodológico, vem, pouco a pouco, ocupando lugar privilegiado nas discussões educacionais. Desse modo, observamos que as pesquisas caminham em direção ao campo da denuncia acerca do racismo, preconceito e discriminação racial, bem como desmistificação do mito da democracia racial. Esses resultados trazem para o interior da escola, questões antes envoltas por uma névoa de silêncio ou dissimulação. No Brasil, o campo do currículo e formação de professores vem abarcando essas questões de forma progressiva, sobretudo a partir da última década que expressa, com maior definição, as preocupações com as teorizações neste campo temático. A seguir apresentamos o Quadro-4 com a descrição das Teses e Dissertações por PPGE, Titularidade, objeto de pesquisa e perspectivas teórico-metodológicas.

QUADRO 4 – DESCRIÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES POR PPGE DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DAS REGIÕES BRASILEIRAS

PPGE	TÍTULO/ANO/ AUTOR / ORIENTADOR	D/M	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS
UFPA	O Movimento Negro e o processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Ano: 2008 Autor: Andrio Alves Gatinho Orientador: Genylton Odilon Rêgo da Rocha.	M	Processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.	Silva (2006); Gomes (2005, 2008). Abordagem qualitativa; Pesquisa documental; Questionário.
	[In] visibilidade negra: representação social de professores acerca das relações étnico-raciais no currículo escolar do Ensino Fundamental em Ananindeua (PA). Ano: 2009 Autora: Raquel Amorim dos Santos Orientadora: Profa. Dra. Wilma de Nazaré Baía Coelho	M	Representação social de professores acerca das relações étnico-raciais no currículo escolar	Moscovici (1978); Jodelet (2001); Gomes (2005, 2008); Coelho (2006, 2009); Silva (2006); Bardin (1977). Abordagem Psicossocial; Grupo focal Questionário Análise de conteúdo
	Negro e Ensino Médio: representações de professores acerca de Relações Raciais no currículo. Ano: 2009 Autora: Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e Silva Orientadora: Profa. Dra. Wilma de Nazaré Baía Coelho	M	Representações de professores acerca de Relações Raciais no currículo.	Chartier (1990, 1991); Bardin (1977); Orlandi (2004). Pesquisa documental Entrevista semi-estruturada Análise do discurso
	Educação brasileira e identidade negra em Kabengele Munanga Ano: 2009 Autor: Cristiano pinto da Silva Orientadora: Profa. Dra. Wilma de Nazaré Baía Coelho.	M	Identidade negra em Kabengele Munanga	Bourdieu; Bardin (1977) Pesquisa bibliográfica Análise de conteúdo
	Relações sociais na escola: representações de alunos sobre as relações que estabelecem no espaço escolar. Ano: 2010 Autora: Nicelma Josenila Brito Soares Orientadora: Profa. Dra. Wilma de Nazaré Baía Coelho.	M	Representações de alunos sobre as relações que estabelecem no espaço escolar.	Bourdieu (1980, 1982, 1983, 1998, 1999, 2002), Roger Chartier (1990, 1991); Cavalleiro (2000, 2001, 2005); Nilma Gomes (2001, 2003, 2005, 2006) e Wilma Coelho (2003, 2006, 2007, 2009); Bardin (1977). Observação, questionários e reuniões de Grupos de Discussão. Técnicas da Análise de Conteúdo
UFAM	Diversidade cultural: um estudo sobre as práticas pedagógicas em uma escola pública da Zona Leste de Manaus/AM. Ano: 2007 Autor: Clóvis Fernando Palmeira Oliveira Orientadora: Profa. Dra.	M	Práticas pedagógicas em uma escola pública.	Abordagem qualitativa; Análise documental, observação e grupo focal.

PPGE	TÍTULO/ANO/ AUTOR / ORIENTADOR	D/M	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS
UFAL	Escola, família e comunidade quilombola na afirmação da identidade étnica da criança negra. Ano: 2008 Autora: Ana Cristina Conceição Santos Orientador: Prof. Dr. José de Melo Santana.	M	Afirmação da Identidade étnica	Chizzotti (1991); Ludke e André (1986); Flick (2004); Duarte (2002). Análise do contexto sócio-histórica. Observação participante e entrevista não-padronizadas.
	A diversidade cultural do nordeste brasileiro nos livros didáticos de geografia do Ensino Médio. Ano: 2008 Autor: Carlos Augusto Gomes Cavalcanti da Silva Orientadora: Profa. Dra. Laura Cristina Vieira Pizzi	M	Diversidade cultural nos livros de Geografia do Ensino Médio	Pêrez Gomes (1998); Bauer e Gaskell (2002); Gil (1994); Trivinos (1987); Creswell (2007); Bicudo e Esposito (1994); Ludke e André (1986). Abordagem qualitativa-interpretativa de cunho fenomenológico. Análise de conteúdo
	Prática da Capoeira como espaço de formação. Ano: 2006 Autor: Marco Antonio Santos da Silva Orientador: Prof. Dr. Sérgio da Costa Borba	M	Prática da capoeira	Macedo (2004); Bruyn (1966). Abordagem qualitativa Pesquisa Etnográfica; bibliográfica; entrevista e observação participante
UFBA	A cultura corporal e a Lei n. 10.639/2003: um estudo sobre os impactos da Lei no ensino de Educação Física. Ano: 2008 Autora: Anália de Jesus Moreira Orientadora: Profa. Dra. Maria Célia de Paula Silva.	M	Impactos da Lei n. 10.639/2003 no ensino de Educação Física	Gramsci (1981); Munanga (2004; 2005; 2006); Hall (2003, 2007, 2007); Dávila (2006); Bhabha (2007); Kuns (2004). Abordagem crítico-histórica; Entrevistas semidirigidas; Análise de conteúdo.
	Introdução aos estudos africanos na escola: trajetórias de uma luta histórica. Ano: 2010 Autora: Cristina Copque da Cruz Orientadora: Profa. Dra. Joseania Miranda Freitas	M	Experiência educacional sobre os estudos africanos na Bahia (1982-1986).	Ecléa Bosi (1994); José Bom Meihy (2005); Laurence Bardin (1977). Abordagem sócio-histórica; Fontes documentais; Análise do conteúdo.
	Educar e Aprender na diversidade: um caminho para inclusão. Ano: 2004 Autora: Ana Cristina Santos Duarte Orientadora: Profa. Dra. Alda Muniz Pêpe	D	Diversidade Cultural	Restrepo (2001); Chalita (2001); Damásio (2000); Piaget (1990; 1990; 2001). Pesquisa descritiva, observação; sistematizada, questionário/formulário; pré e pós-teste.

PPGE	TÍTULO/ANO/ AUTOR / ORIENTADOR	M/D	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS
UFBA	<p>Manifestações e preconceitos nos espaços sócio-educativos das escolas comunitárias urbanas: um estudo de caso no Sul da Bahia.</p> <p>Ano: 2003 Autora: Maria de Fátima de Andrade Ferreira. Orientador: Prof. Dr. Miguel Angel Garcia Borges</p>	D	Manifestações e preconceitos nos espaços sócio-educativos	<p>Habermas (1999, 2000, 2001); Piaget, Pooper; Morin (2002); Freira (1998); Buber (1974, 1987); Arendt (1999).</p> <p>Metodologia descritiva; Técnicas quali-quantitativas; Estudo de caso</p>
	<p>Educação e diversidade étnico-cultural: concepções elaboradas por estudantes no âmbito da Escola Municipal Helena Magalhães.</p> <p>Ano: 2008 Autora: Nanci Helena Rebouças Franco Orientadora: Prof. Dr. José Wellington Marinho de Aragão.</p>	D	Concepção de diversidade étnico-cultural na escola	Abordagem qualitativa; estudo de caso, pesquisa bibliográfica, observação, questionário, entrevista e análise documental.
UFC	<p>Entre a escola e a religião: desafios para as crianças do candomblé em Juazeiro do Norte.</p> <p>Ano: 2010 Autora: Kássia Mota de Souza Orientadora: Profa. Dra. Joselina da Silva.</p>	M	Desafios de crianças do candomblé	Não disponível
	<p>Memórias e histórias negras da cidade Carapicuíba – SP: uma abordagem para a educação escolar.</p> <p>Ano: 2010 Autora: Juliana de Souza Orientador: Prof. Dr. Henrique Cunha Júnior.</p>	M	Memórias e histórias negras da cidade Carapicuíba – SP	Não disponível
	<p>O uso de literatura de base africana e afrodescendente junto a crianças de escolas públicas de Fortaleza: construindo novos caminhos para repensar o negro.</p> <p>Ano: 2009 Autora: Geranilde Costa e Silva Orientador: Prof. Dr. Henrique Cunha Junior</p>	M	O uso de literatura de base africana e afrodescendente junto a crianças de escolas públicas.	Recurso metodológico intervenção ante/pós facto; Observação participante.
	<p>Consciência corporal e ancestralidade africana: conceitos sociopoéticos por pessoas de Santo.</p> <p>Ano: 2009 Autor: Norval Batista Cruz Orientadora: Profa. Dra. Sandra Haidée Petit</p>	M	conceitos sociopoéticos por pessoas de Santo.	Não disponível

PPGE	TÍTULO/ANO/ AUTOR/ ORIENTADOR	M/D	OBJETO	PERPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA
UFC	O reizado em juazeiro do Norte e os conteúdos da História e Cultura africana e afrodescendente: uma proposta para a implementação da Lei n. 10.639/2003. Ano: 2007 Autora: Cícera Nunes Orientador: Prof. Dr. Henrique Cunha Junior.	M	Implementação da Lei n. 10.639/2003	Pesquisa participante; História oral.
	A menina e o Erê nas viagens ser negro e ser negra: uma pesquisa sociopoética com educadores em formação. Ano: 2007 Autora: Rebeca de Alcântara e Silva Orientadora: Profa. Dra. Sandra Haidée Petit	M	Pesquisa sociopoética sobre o negro	Abordagem sociopoética
	Identidade étnico-racial em contexto lúdico: um jogo de cartas marcadas? Ano: 2007 Autora: Marcelle Arruda Cabral Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Vasconcelos Costa	M	Identidade étnico-racial em contexto lúdico	Abordagem Etnográfica
	Diversidade étnica e fazer docente na Educação Física de Cuiabá: uma discussão ctemporânea na perspectiva afrodescendente. Ano: 2010 Autora: Walfredo Ferreira Brito Orientador: Prof. Dr. Henrique Cunha Junior.	D	Diversidade étnica e fazer docente na Educação Física	Não disponível
	Trajetória de professores negros da UFC no contexto da implementação das ações afirmativas e cotas. Ano: 2009 Autora: Maria Auxiliadora Gonçalves de Paula Holanda Orientadora: Profa. Dra. Herclia Maria Braga de Olinda.	D	Trajetória de professores negros da UFC	Não disponível
	Memórias e história de quilombos no Ceará Ano: 2010 Autora: Simone Maria Silva Dantas Orientador: Prof. Dr. Henrique Cunha Junior.	D	Memórias e histórias de quilombos	Não disponível
	As vinte e uma faces de Exu na Filosofia Afrodescendente de Educação: imagens, discursos e narrativas. Ano: 2008 Autor: Emanuel Luis Roque Soares Orientador: José Geraldo Vasconcelos	D	Imagens, discursos e narrativas sobre Exu na Filosofia Afrodescendente	Não disponível

PPGE	TÍTULO/ANO/ AUTOR/ ORIENTADOR	M/D	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS
UFC	A pedagogia do Movimento Negro em Instituições de ensino em Teresina, Piauí: as experiências do NEAB Ifaradá e do Centro Afrocultural Coisa de Nêgo”. Ano: 2007 Autora: Ana Beatriz Sousa Gomes Orientador: Prof. Dr. Henrique Cunha Júnior.	D	As experiências do NEAB Ifaradá e do Centro Afrocultural Coisa de Nêgo”.	Abordagem qualitativa, Observação participante, entrevista e questionário.
	As Pedagogias do Movimento Negro no Rio de Janeiro e santa Catarina (1970-2000): implicações teóricas e políticas para a educação brasileira. Ano: 2009 Autor: Ivan Costa Lima Orientador: Prof. Dr. Henrique Cunha Júnior.	D	Implicações teóricas e políticas para a educação brasileira da Pedagogia do Movimento Negro	Abordagem sócio-histórica, História oral
UFRN	A capoeira civilizada nas escolas de Natal/RN Ano: 2009 Autora: Vanessa Vieira Midlej Silva Orientadora: Profa. Dra. Terezinha Petrucia da Nóbrega.	M	O ensino da capoeira nas escolas de Natal.	Norbert Elias Entrevista semi-estruturada
	Retratos da dignidade: negros do Riacho – Identidade-Educação-Fotografia (2005-2007). Ano: 2008 Autora: Maria Igle de Medeiros Orientadora: Profa. Dra. Maria das Graças Pinto Coelho.	M	Negros do Riacho	Brandão (2002, 2003); Freire (1996); Laraia (1995); Santos (1996). Pesquisa bibliográfica; Etno-fotografia Análise documental Entrevista semi-estruturada Análise de conteúdo
	A cor ausente: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores – Pará, 1970-1989 Ano: 2005 Autora: Wilma de Nazaré baía Coelho Orientador: Prof. Dr. José Willington Germano	D	A presença do negro na formação de professores – Pará, 1970-1989	Bourdieu (1979, 1982, 1990, 1999, 2002); Bardin (1993, 2000); Hansenbalg (1970); Rosemberg (1987); Bentes (1993); Gomes (1995); Munanga (1996); Pinto (1999); Piza (2000); Araújo (2002); Cavaleiro (2000); Schwarcz (2001); Bento (2002); Domingues (2002); Guimarães (2002). Análise documental (ficha individual do aluno, certidões de nascimento, artigos). Análise de conteúdo.

PPGE	TÍTULO/ANO/AUTOR/ ORIENTADOR	M/D	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO- METODOLÓGICAS
FUFSE	As leituras pedagógicas de Silvio Romero Ano: 2006 Autora: Cristiane Vitória de Souza Orientador: Prof. Dr. Jorge Carvalho do Nascimento.	M	As leituras pedagógicas de Silvio Romero	Carlo Ginzburg, Jacques Le Goff, Roger Chartier e Pierre Bourdieu. Abordagem Nova história cultural. Método indiciário Fontes: Biblioteca de Silvio Romero; Biblioteca Pedagógica; obras que escreveu, cartas, , literatura de época e da época.
	Matéria livre...Espírito Livre para pensar: um estudo das práticas abolicionistas em prol da instrução e da educação de ingênuos na capital da província sergipana (1881-1884). Ano: 2007 Autora: Meirevandra Soares Figueirôa Orientador: Prof. Dr. Jorge Carvalho do Nascimento.	M	Práticas abolicionistas em prol da instrução e da educação de ingênuos na capital da província sergipana (1881-1884).	Roger Chartier, Nobert Elias, Dominique Julia, Carlos Monarcha, Clarice Nunes.
UFPB	Nenhuma Tese e Dissertação sobre Relações Raciais.			
UFPE	O papel da Colônia Orfanológica Isabel na educação e na definição dos destinos de meninos negros, brancos e índios na Província de Pernambuco (1874-1889). Ano: 2005 Autora: Aldlene Silva Arantes Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Galvão	M	A instrução e os possíveis destinos pensados para os meninos negros, brancos e índios na Colônia Orfanológica Isabel.	Fontes regulamentos, regimentos, relatórios, programas de disciplinas e ofícios da Colônia Isabel; relatórios, regimentos e legislação da instrução pública; ofícios e relatórios da Presidência da Província; ofícios da Santa Casa de Misericórdia, Marinha, Exército, Juízes de Órfãos, Colégio de órfãos, Relatórios do Colégio do Bom Conselho, Polícia Civil, Anais Franciscanos e Assuntos Eclesiásticos. Livros escolares e pareceres sobre livros do período estudado.

Fonte: Elaborado pela autora com base das Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação.

PPGE	TÍTULO/ANO/AUTOR/ ORIENTADOR	M/D	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO- METODOLÓGICAS
UFPE	Professoras negras: construindo identidades e práticas de enfrentamento do racismo no espaço escolar Ano: 2009 Autora: Claudilene Maria da Silva Orientadora: Profa. Dra. Maria Eliete Santiago	M	Construção identidades e práticas de enfrentamento do racismo no espaço escolar	Freire (1997); Tardif (2005); Inês Oliveira (2003); Laurence Bardin (1977). Método biográfico Questionário de identificação e entrevista semi-estruturada.
	Pesquisas sobre o negro e a educação propostas da década de 1980 e análise de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE. Ano: 2008 Autor: Durval Paulo Gomes Júnior Orientador: Prof. Dr. José Luís Simões	M	Pesquisas referente ao negro e a educação.	Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Abdias do Nascimento, Guerreiro Ramos e Carlos Hasenbalg.
	A prática pedagógica curricular e o aluno negro: um estudo de caso numa escola pública do ensino fundamental em Teresina-PI Ano: 2000 Autora: Ana Beatriz Sousa Gomes Orientador: Prof. Dr. Francis Musa Boakari	M	Prática pedagógica curricular e o aluno negro	Estudo de caso, observação participante e entrevistas
	A menina negra e a sua integração social na escola pública; o caso de uma escola de Teresina – PI Ano: 2000 Autora: Rossana Silva Duarte Orientador: Prof. Dr. Francis Musa Boakari - UFPI	M	Características da participação de meninas negras na escola pública.	Pesquisa qualitativa, observação participante, entrevista e documentos.
UFPI	Influência da escola no processo de construção da auto estima de alunos negros. Autora: Francisca Maria do Nascimento Ano: 2001 Orientador: Prof. Dr. Francis Musa Boakari	M	Influência da escola no processo de construção da auto-estima de alunos negros.	Observação participante e entrevistas.
	Socializando para ser negro? Os embates da família, da escola e do adolescente Maria do Rosário de Fátima Biserra Rodrigues Ano: 2001 Orientador: Prof. Dr. Francis Musa Boakari		Participação dos pais na construção e formação da identidade do ser negro de seus filhos e filhas adolescentes .	Estudo de caso e entrevistas semi-estruturadas.
UFG	Diretrizes Curriculares do Município de Goiânia no contexto de uma política curricular Nacional. Ano: 2009 Autora: Neisi Maria da Guia Silva. Orientadora: Profa. Dra. Maria Margarida Machado.	D	Diretrizes Curriculares do Município de Goiânia.	Materialismo histórico-dialético. Frigotto; Richardson (1999); Moreira (2004) Questionário (questões fechada, semi-aberta e abertas);
UNB	Sistema universal e sistema de cotas para negros na Universidade de Brasília: um estudo de desempenho. Ano: 2006 Autora: Eglaisa Micheline Pontes Cunha Orientador: Prof. Dr. Jacques Rocha Veloso.	M	Dados referentes ao primeiro processo seletivo com sistemas de cotas para negros na Universidade de Brasília.	Não disponível
	Para além do Ensino Médio: a política de cotas na Universidade de Brasília e o lugar do jovem negro na educação. Ano: 2008 Autora: Danielle Oliveira Valverde Orientadora: Profa. Dra. Wivian Weller	M	Percepção de jovens estudantes do Ensino Médio sobre a política de cotas para negros/as implementada/UNB.	Ralf Bohnsack; Karl Mannheim. Interacionismo Simbólico, Fenomenologia e Etnometodologia. Documentário de interpretação

PPGE	TÍTULO/ANO/AUTOR/ ORIENTADOR	M/D	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO- METODOLÓGICAS
UNB	O perfil étnico-racial dos (as) ingressantes de 2009 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará: uma contribuição para análise, proposição e implementação de medidas de ações afirmativas. Ano: 2010 Autora: Sonia Regina Silva Duarte Orientadora: Eliane dos Santos Cavalleiro	M	Análise do perfil sócio-étnico-racial dos discentes ingressos em 2009 nos cursos superiores do IFPA.	Teixeira (2003), Queiroz (2004), Gomes (2005), Santos (2005, 2007), Silvério (2005), Cavalleiro (2005), Garcia (2007) e Guimarães (2008) Abordagem qualitativa Questionário
	Efeitos da Política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão. Ano: 2008 Autora: Claudete Batista Cardoso Orientador: Prof. Dr. Jacques Rocha Velloso	M	Análise do sistema de cota na Universidade de Brasília	Velloso (2007); Cunha (2006); Banco de dados Cespe/UNB Técnica CHAID (<i>Chi-squared automatic interaction detection</i>). Estudo exploratório.
UFMS	Mulher negra e trajetória profissional: o magistério como caminho de inserção no mercado de trabalho. Ano: 2004 Autora: Maria de Lourdes Silva Orientadora: Profa. Dra. Ordália Alves de Almeida	M	O magistério como caminho de inserção no mercado de trabalho.	Abordagem qualitativa. Perspectiva da Construção Histórica. Entrevista Semi-estruturada
	A cultura da criança quilombola: leitura referenciada em estudo, relatos orais e imagens. Ano: 2008 Autora: Arilma Maria de Almeida Spindola. Orientadora: Profa. Dra. Jucimara Rojas	M	Leitura referenciada em estudo, relatos orais e imagens sobre a criança quilombola.	Demartini (2002); Chauí (1989); Farias (2005); Quinteiro (2002); Galzerani (2002); Kramer (1996) e Sarmento (1997, 2003, 2004, 2005); Jevéau (1997); Corsaro (2005); Mollo-Bouvier (1994). Sociologia da infância. Relatos orais, fotográficos e observações
UFMG	Adolescentes negras no discurso da Revista Atrevida. Ano: 2009 Autora: Carolina dos Santos Oliveira. Orientadora: Profa. Dra. Nilma Lino Gomes.	M	Discurso da Revista Atrevida.	Análise Crítica do Discurso (ACD). Fairclough (2001) Adorno e Horkheimer (1982); Araújo (2000); Miguel (2005)

PPGE	TÍTULO/ANO/AUTOR/ ORIENTADOR	M/D	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO- METODOLÓGICAS
UFMG	Entre sons e silêncios da música no livro didático no ensino de história afro-brasileira. Ano: 2009 Autora: Luciano Magela Roza. Orientadora: Profa. Dra. Junia Sales Pereira	M	Sons e silêncios da música no livro didático no ensino de história afro-brasileira.	Perspectiva dos Estudos Culturais e Estudos Pós-Coloniais. Análise de documentos impressos e das práticas de leitura. Mapeamentos exploratórios Stuart Hall, Paul Gilroy e Lívio Sansone, Arnaldo Contier, Marcos Napolitano e Adalberto Paranhos, Chartier (1996).
	Narrativas do negro na TV: o que dizem as crianças? Ano: 2009 Autor: Agnaldo Afonso de Souza Orientadora: Profa. Dra. Isabel Cristina Alves da Silva Frade.	M	Narrativas do negro na TV por meio do discurso das crianças.	Start Hall, Neston Canclini, Rosa Maria Bueno Fischer, Renato Ortiz e Joel Zito. Abordagem qualitativa; Questionário.
	Juventude, EJA e relações Raciais: um estudo sobre os significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização da EJA. Ano: 2009 Autor: Natalino Neves da Silva. Orientadora: Profa. Dra. Nilma Lino Gomes.	M	Significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização da EJA.	Carrano (2007); Denise Terra (2008); Jorge Baeza e Ausenda Costa (2008); Pesquisa qualitativa de tipo etnográfico. Observação participante; questionário e entrevista.
	Diferenças na sala de aula de ciências: conhecendo as práticas de professoras do Ensino Fundamental. Ano: 2009 Autora: Elaine Soares França Orientadora: Profa. Dra. Danusa Muford	M	Conhecendo as práticas de professoras do Ensino Fundamental.	Conceito teórico Bourdieu; Castanheira (2004); Gomes (2004); Kelly (2007); Spradley (1980); Pesquisa qualitativa do tipo Etnográfica. Observação participante, registro em áudio e em vídeo, notas de campo e entrevista semi-estruturada
	Representações e ensino de história: imagens de alunos do Ensino Médio sobre a escravidão. Ano: 2009 Autora: Simone Calil Ramos Orientadora: Lana Mara de Castro Siman	M	Imagens de alunos do Ensino Médio sobre a escravidão.	Marco teórico: Nova História Cultural. Chartier, Moscovici, Burke (2000), Falcon (2002). Produção individual, imagens, questionário e mapa conceitual. Análise de conteúdo e análise textual.
	Mulheres negras em movimento (s): trajetórias de vida. Ano: 2007 Autora: Michele Lopes da Silva Orientadora: Profa. Dra. Nilma Lino Gomes.	M	Trajetórias de vida de mulheres negras.	Joan Scott (1990), Guacira Louro (1997 e 2000), Sandra Azeredo (1994), Neuma Aguiar (2005) e Marlise Matos (2005) Entrevista semi-estruturada, observação de campo e análise de documentos.

PPGE	TÍTULO/ANO/AUTOR/ ORIENTADOR	M/D	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO- METODOLÓGICAS
UFMG	Classificação e desempenho escolar Ano: 2006 Autora: Rosalina Maria Soares. Orientador: Não disponível	M	Classificação e desempenho escolar	Resumo não disponível
	Representações sobre o negro nos discursos verbais e iconográficos de livros didáticos de História. Ano: 2005 Autor: João Bernardo da Silva Filho Orientadora: Profa. Dra. Araçary Alves Martins Evangelista.	M	Representações sobre o negro nos discursos verbais e iconográficos de livros didáticos de História.	Michel Pêcheux (2002); Roger Chartier (1990); Le Goff. Revel (1978); História Cultural Livro didático - textos, desenhos e atividades
	Professores (as) negros (as) e relações raciais percursos de formação e transformação. Ano: 2003 Autora: Patrícia Maria de Souza Santana Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Rabelo Gomes.	M	Percursos de formação e transformação de professores (as) negros (as).	Vieira (1996); Nóvoa (2000); Moita (2000). História de vida e entrevistas.
	Currículo e Relações Raciais nas Práticas Escolares. Ano: 2002 Autora: Vanessa Regina Eleutério Miranda de Oliveira. Orientadora: Profa. Dra. Lucíola Lucínio de Castro Paixão Santos	M	Currículo e Relações Raciais nas Práticas Escolares.	Sacristán (1995); Munanga (1999); Nogueira (1998); Guimarães (1999); Forquin (1993); Moreira & Silva, (1994); Giroux (1997); Michael Apple, Peter McLaren; Gonçalves & Silva (1998). Estudo de caso, pesquisa documental, observação e entrevistas
	Concepções e Práticas em relação à educação dos negros no processo de abolição do trabalho escravo no Brasil (1867-1889). Ano: 2000 Autor: Marcus Vinícius Fonseca Orientadora: Não disponível	M	Concepções e Práticas em relação à educação dos negros no processo de abolição do trabalho escravo.	Não disponível
	Relações étnico-raciais e de gênero e o discurso da sala de aula de português: uma abordagem etnográfica interacional Ano: 2008 Autora: Elânia de Oliveira Orientador: Não disponível	D	Relações étnico-raciais e de gênero e o discurso da sala de aula de português: uma abordagem etnográfica interacional	Kleiman, Gomes, Louro, Gumperz, Castanheira, Fairclough. Etnografia interacional, Análise do discurso
	Gil Amâncio & Encontros: processos educativos, cultura negra, intervenções de mestre e convivência. Ano: 2008 Autora: Eneida Pereira dos Santos Orientador: Prof. Dr. Rogério Cunha Campos	D	Trajatória de vida e obra de artista e educador negro, Cosmopolita	Boaventura Santos, Gilroy, Milton Santos, Foucault, Humberto Eco, Meihy, Alberti. História Oral de Vida, Obra Aberta.

PPGE	TÍTULO/ANO/AUTOR/ ORIENTADOR	M/D	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO- METODOLÓGICAS
UFF	Mídia e racismo: o caso da implementação das cotas na UERJ Ano: 2009 Autora: Maria de Fátima Costa de Paula Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Costa de Paula.	M	Processo de implementação da política de cotas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Gomes (2001); Siss (2003); Santos (2007). Revisão bibliográfica sobre discriminação racial, ação afirmativa; Leitura de materiais produzidos pela esfera governamental e análise de discurso, da mídia impressa; Documentos
	Entre o quilombo e a cidade: trajetórias de individuação de jovens mulheres negras. Ano: 2009 Orientador: Prof. Dr. Paulo César Rodrigues Carrano. Orientador: Paulo Cesar Rodrigues Carrano.	M	Trajetória de jovens mulheres negras quilombolas.	Gilberto Velho; Melucci e Martuccelli. Observações e narrativas orais
	“Raças humanas” e raças biológicas em livros didáticos de Biologia de Ensino Médio. Ano: 2008 Autor: Luiz Felipe Peçanha Stelling Orientadora: Profa. Dra. Sonia Krapas Teixeira	M	Concepções de “raças humanas” e raças biológicas	Sandrin, Puerto e Nardi (2005) e Clément et al. (2005); Nascimento e Martins (2005); Bardin (2005). Análise de Conteúdo, Livros didáticos de Biologia.
	As ações afirmativas na educação superior: política de inclusão Ano: 2008 Autora: Érica Suruagy Assis de Figueiredo Orientadora: Profa. Dra. Ângela de Carvalho Si queira	M	Apreender o processo de transformações na educação, a partir da relação trabalho-educação.	Marx, Engels e Lenin Pesquisa documental: Documentos e textos oficiais de organismos internacionais e do governo brasileiro; Documentos da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
	Zumbi vive na escola? As experiências de uma escola para afro-descendentes em Campos dos Goytacazes-RJ Ano: 2008 Autora: Maria Lúcia Ravela Nogueira da Silva Orientador: Prof. Dr. Giovanni Semeraro	M	Criação e funcionamento do curso pré-vestibular da Fundação Zumbi dos Palmares em Campos dos Goytacazes-RJ	Menga Ludke (1986); Antonio Gramsci. Abordagem qualitativa. Estudo de caso. Documentos (Leis e portarias municipais), material pedagógico e entrevistas.

PPGE	TÍTULO/ANO/AUTOR/ ORIENTADOR	M/D	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO- METODOLÓGICAS
UFF	Ação afirmativa o impacto da política de cotas na ESDI Ano: 2005 Autora: Mônica Pereira do Sacramento Orientadora: Profa. Dra. Iolanda de Oliveira	M	Experiências vividas pelos alunos ingressantes nos Vestibulares 2003 e 2004.	Munanga (1999), Gomes (2003), Guimarães (1999), Skidmore (1989), Gomes e Martins (2004), Queiroz (2002), Teixeira (2003) Santos (1987), Silva (2001), Seyferth (2002), Paixão (2003), Hasenbalg (1996), d'Adesky (2001), Silva (2003) e Oliveira (1999) Pesquisa quantitativa e qualitativa Análise de documentos e questionários.
	Educação como forma de Resistência. O caso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos Ano: 2004 Autora: Perses Maria Canellas da Cunha Orientadora: Profa. Dra. Clarice Nunes	M	O processo pelo qual a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos do Rio de Janeiro possibilitou tanto o acesso dos negros à escolarização	Jacques Le Goff, Ecleia Bosi, Henri Bergson, Maurice Halbwachs, Pierre Nora, Michael Polak. História oral. Entrevistas, documentos escritor, iconografia e depoimentos orais
	A questão racial no ensino de Geografia Ano: 2006 Autora: Leomar dos Santos Vazzoler Orientadora: Profa. Dra. Iolanda de Oliveira	M	Perspectivas de inclusão dos estudos étnico-raciais no ensino da geografia.	Livros, artigos, decretos, pareceres, resoluções e leis de caráter educacional. Questionário e entrevistas
	Mulheres negras e professoras no Ensino Superior: as histórias de vida que as constituíram. Ano: 2008 Autora: Maria Clareth Gonçalves Reis Orientador: Prof. Dr. Waldeck Carneiro da Silva.	D	Processos de construção de identidades raciais, de gênero e de classe vivenciados pelas professoras.	Abordagem qualitativa, História oral, entrevista de história de vida

PPGE	TÍTULO/ANO/AUTOR/ ORIENTADOR	M/D	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO- METODOLÓGICAS
UFF	Racismo e movimentos instituintes na escola Ano: 2004 Autora: Eugênia da Luz Silva Foster Orientadora: Profa. Dra. Célia Frazão Soares Linhares	D	Apreender o racismo que ainda se mantém na escola nas memórias dos (as) professores (as) e nas narrações que as organizam.	Metodologia transdisciplinar Narrativas
URGS	Políticas públicas de ações afirmativas, educação e Abá (pensamento) negro-brasileiro diaspórico. Ano: 2007 Autora: Jorge Manoel Adão Orientadora: Profa. Dra. Malvina do Amaral Dorneles	M	Discursos, as narrativas, o ideário e os sustentáculos das Políticas Públicas de Ações Afirmativas em Educação de negros.	Teoria Moriniana da complexidade. Morin (2002); Miles (2000); Munanga (1999), Cunha Jr. (2005), Maggie (1991); Ribeiro (2005); Guimarães (1999).
	Os Parâmetros Curriculares Nacionais na produção da diferença racial. Ano: 2003 Autora: Eliane Regina Martins Anselmo Orientadora: Norma Regina Marzola	M	O modo como é descrita a temática racial nos Parâmetros Curriculares Nacionais Nacionais (PCNs).	Foucault, Deleuze, Skliar, Lévinas, Fonseca, Larrosa, Poutignat, Pena, Silva, Munanga. Análise documental
	Políticas públicas e ações afirmativas na formação de professores: cotas uma questão de classe e raça: processo de implementação da Lei 73/1999 na UFRGS Ano: 2006 Autora: Vera Rosane Rodrigues de Oliveira Orientadora: Carmem Lúcia Bezerra Machado	M	Processo de implementação da Lei 73/1999 na UFRGS	Chesneaux (1965); Gramsci; Marx (1982). Materialismo histórico dialético Abordagem qualitativa. Observação participante, entrevista semi-estruturada.
	A Lei 10.639/03 na formação de professores e o pertencimento étnico-racial em escolas públicas de Porto Alegre. Ano: 2009 Autora: Eliane Almeida de Souza Orientadora: Carmem Lúcia Bezerra Machado.	M	A Lei 10.639/03 na formação de professores e o pertencimento étnico-racial em escolas públicas.	Estudo exploratório; Entrevista, questionário, CDs, desenhos, fotos e relatos, documentos.

PPGE	TÍTULO/ANO/AUTOR/ ORIENTADOR	M/D	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO- METODOLÓGICAS
UFPR	Políticas afirmativas e educação: A Lei 10.639/2003 no contexto das políticas educacionais no Brasil Contemporâneo. Ano: 2006 Autor: Luiz Carlos Paixão da Rocha Orientadora: Profa. Dra. Taís Moura Tavares.	M	A Lei 10.639/2003 no contexto das políticas educacionais no Brasil Contemporâneo.	Documentos oficiais.
	Como os professores e jovens estudantes do Brasil e de Portugal se relacionam com a idéia de África. Ano: 2008 Autora: Adriane de Quadros Sobanski Orientadora: Profa. Dra. Maria Auxiliadora	M	Idéias que professores e jovens estudantes do Brasil e de Portugal apresentam sobre o conceito de África.	Gilberto Freyre, Stuart Hall Paul Gilroy. Historiografia tradicional sobre a África. Questionário.
	Fatores obstaculizadores na implementação da Lei 10.639/2003 de História e Cultura Afrobrasileira e Africana na perspectiva dos/as professores/as das escolas públicas estaduais do Município de Almirante Tamandaré-PR. Ano: 2008 Autor: Claudemir Figueiredo Pessoa Onasayo Orientadora: Profa. Dra. Tania Maria Baibich-Faria	M	Fatores obstaculizadores na implementação da Lei 10.639/2003 de História e Cultura Afrobrasileira e Africana	Munanga (1999), Santos (2005), Cunha Jr. (2004), Praxedes (2005), Baibich-Faria (2001). Questionários semi-estruturados.
	Do Quilombo à escola: os efeitos nefastos das violências sociais silenciadas. Ano: 2008 Autora: Edimara Gonçalves Soares. Orientadora: Profa. Dra. Tânia Maria Baibich-Faria	M	Os efeitos nefastos das violências sociais silenciadas.	Arendt; Banton; Munanga; Penna e Birchal; Santos; Seyferth; Todorov; Baibich; Borges Pereira, Cavalheiro; Cunha; Fanon; Foucault; Goffman; Gomes; Praxedes; Wiesel; Adorno; Baibich; Chauí; Crochik; Gomes; Heller; Dolle; Ludcke e André. Pesquisa qualitativa Entrevistas clínico-crítico piagetiano

PPGE	TÍTULO/ANO/AUTOR/ ORIENTADOR	M/D	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO- METODOLÓGICAS
UFPR	Professoras negras e o combate ao racismo na escola: um estudo sobre a auto-percepção de professoras negras da rede pública de educação do estado do Paraná, de escolas localizadas no bairro do Boqueirão, do município de Curitiba, acerca de suas práticas de combate ao preconceito e a discriminação racial no interior da escola. Ano: 2008 Autora: Tânia Aparecida Lopes Orientadora: Profa. Dra. Tânia Maria Baibich-Faria	M	auto-percepção de professoras negras da rede pública de educação do estado do Paraná	Questionários e entrevistas
	Relações raciais, discurso e literatura infanto-juvenil. Ano: 2010 Autora: Débora Cristina de Araújo Orientador: Prof. Dr. Paulo Vinicius Baptista da Silva.	M	Discursos sobre grupos raciais brancos e negros, produzidos a partir das leituras de obras infanto-juvenis em sala de aula.	Thompson (2002); Moita Lopes (2002); Rosemberg (1985); Gomes (2007). Hermenêutica de Profundidade (HP). Análise de bibliografia, documentos e estudo exploratório.
	A Lei 10.639/03 e o Ensino de Artes nas séries iniciais: políticas afirmativas e folclorização racista. Ano: 2010 Orientadora: Profa. Dra. Tânia Maria Baibich-Faria	D	Implementação da obrigatoriedade legal do ensino da Cultura Afro-Brasileira na escola, sobretudo no ensino de Arte.	Ana Mae Barbosa (2001); Silvério (2002); Gomes (2001) Pesquisa qualitativa Entrevista
UFSCAR	Expectativas de jovens negros quanto ao acesso à Universidade: o caso de uma da Zona Norte de São Paulo. Ano: 2006 Autora: Antonio do Nascimento Orientadora: Profa. Beatriz G. e Silva	M	Dificuldades encontradas por jovens negros e negras no acesso aos estudos em nível superior.	
	Formação de intelectuais negros e negras: a experiência de assessores/as educacionais para assuntos da comunidade negra no Estado de São Paulo. Ano: 2009 Autor: Erivelto Santiago Souza Orientadora: Maria Waldenez de Oliveira	M	Experiência de assessores/as educacionais para assuntos da comunidade.	Paulo Freire, Enrique Dussel, petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Luiz Alberto Oliveira Gonçalves, Alain Touraine, Maria da Glória Gohn. Documentos, conversas e entrevistas semi-estruturadas.
	O sistema de avaliação de rendimento escolar do estado de São Paulo e os alunos negros das escolas estaduais da região de Piracicaba – SP. Ano: 2003 Autora: Rosana Túbero Orientador: Prof. Dr. Amarílio Ferreira Junior	M	Impacto causado pelos resultados do rendimento dos alunos negros nas provas do Sistema de Avaliação de rendimento escolar.	Documentos, planos de ações, documentos oficiais e entrevistas, Livro didático.

PPGE	TÍTULO/ANO/AUTOR/ ORIENTADOR	M/D	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO- METODOLÓGICAS
UFSCAR	Preconceitos e discriminações raciais: um olhar de professores sobre seus (suas) alunos (as) negros (as). Ano: 2003 Autora: Rosana Aparecida Peronti Chiarello Orientadora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva	M	Representações que professoras tiveram e têm de seus alunos negros.	Entrevistas
	Nos meandros do processo de formação da identidade profissional de professoras e professores negros. Ano: 2008 Autora: Regina Helena Moraes. Orientadora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva	M	Processo de formação da identidade profissional do professor negro	Fenomenologia
	Jogos africanos e afro-brasileiros nas aulas de Educação Física: processos educativos das relações étnico-raciais. Ano: 2009 Autor: Fabiano Maranhão Orientador: Prof. Dr. Luiz Gonçalves Júnior	M	Utilização dos jogos de origem e/ou descendência africana em aulas de Educação Física.	Martins e Bicudo (1989); Silva (1987); Gonçalves Júnior (2008); Bogdan e Biklen (1994); Fiori (1986); Freire (2007); Huizinga (1971). Fenomenologia Caderno de registro e diários de campo.
	Os debates do significado de educar para as relações étnico-raciais na educação brasileira. Ano: 2010 Autora: Ana Cristina Juvenal da Cruz Orientadora: Profa. Dra. Anete Abramowicz	M	Estratégias e práticas pedagógicas empregadas por professoras/es para a educação das relações raciais e educação.	Descrição de Projetos
	Processos educativos da Capoeira de Angola e construção do pertencimento étnico-racial. Ano: 2007 Autora: Simone Gibran Nogueira Orientadora: Profa. Dra. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva	M	Contribuições da Capoeira Angola para a construção do pertencimento étnico-racial e para a superação de dificuldades em ambiente profissional majoritariamente branco, hostil e adverso aos negros (as).	Fenomenologia Visitas e conversas aprofundadas, roda de conversa.

PPGE	TÍTULO/ANO/AUTOR/ ORIENTADOR	M/D	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO- METODOLÓGICAS
UFSCAR	Cultura negra na sala de aula: pode um cantinho de africanidades elevar a auto-estima de crianças negras e melhorar o relacionamento entre crianças negras e brancas? Ano: 2004 Autora: Valéria Aparecida Algarve Orientadora: Profa. Dra. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva	M	Identificar e descrever as contribuições das atividades desenvolvidas em função da educação das relações étnico-raciais, para as relações positivas entre crianças brancas e negras.	(Não disponível)
	Educação de mestiços em famílias inter-raciais Ano: 2003 Autora: Angela Ernestina Cardoso de Brito Orientadora: Profa. Dra. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva	M		Entrevistas
	A educação para as relações étnico-raciais em um curso de Pedagogia: estudo de caso sobre a implantação da resolução CNE/CP 01/2004. Ano: 2010 Autora: Rosana Batista Monteiro Orientador: Prof. Dr. João dos reis Silva Júnior	D	Implantação das Diretrizes Curriculares para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em um curso de Pedagogia.	Documentos
	Comunidades de aprendizagem: contribuições da perspectiva dialógica para a construção positiva das identidades das crianças negras na escola. Ano: 2010 Autora: Francisca de Lima Constantino Orientadora: Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello.	M	Perspectiva dialógica para a construção positiva das identidades das crianças negras na escola.	Habermas, Freire, Flecha. Metodologia Comunicativa crítica, relatos comunicativos, grupos de discussão, observações comunicativas e análises intersubjetivas.
UFF	Não apresenta produção sobre as relações raciais.			
UFSC	As imagens dos negros em livros didáticos de História. Ano: 2006 Autora: Andréa Aparecida de Moraes Cândido Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Sabino Dias.	M	Imagens apresentadas sobre negro nos livros didáticos de História do Ensino Fundamental	Sacristán (2001), Charlot (1986). Documentos, entrevistas

PPGE	TÍTULO/ANO/AUTOR/ ORIENTADOR	M/D	OBJETO	PERSPECTIVAS TEÓRICO- METODOLÓGICAS
UFSC	Movimento hip hop a visibilidade do adolescente negro no espaço escolar. Ano: 2006 Autora: Sandra Regina Adão Orientadora: Profa. Dra. Ida Maria Freire	M	Movimento hip hop a visibilidade do adolescente negro no espaço escolar.	Hall (2003), Jovino (2005). Estudos Culturais Pesquisa qualitativa de natureza exploratória, observação, entrevistas, registro fotográfico.
	Diversidade cultural religiosa na cultura da escola. Ano: 2008 Autor: Elcio Cecchetti Orientadora: Profa. Dra. Terezinha Maria Cardoso	M	Interações e relações entre as diferentes identidades na cultura de uma escola pública.	Etnografia
	Tessituras da pele: juventudes, relações raciais e experiências sociais. Ano: 2010 Autor: José Nilton de Almeida Orientadora: Profa. Dra. Olga Celestina da Silva Durand	D	Experiências sociais de jovens negros em contextos históricos-sociais e em sua interação singular com os espaços de socialização nas tramas das desigualdades sociais e raciais.	Aproximações etnográficas e narrativas
UFPE L	Uma escola intercultural para uma sociedade multicultural. Ano: 2007 Autora: Viviane Chequini Manzello Orientador: Prof. Dr. Avelino da Rosa Oliveira	M	Multiculturalism o, interculturalism o estabelecidas nas relações entre culturas.	Thompson (2000), Severino (1997, 2002), Pesquisa bibliográfica Entrevistas semi-estruturada e observações.
UFU	(Não consta nenhum trabalho sobre relações raciais)			
UFMS	(Não consta nenhum trabalho sobre relações raciais)			

Nesta análise preliminar observamos que há um movimento de expansão acentuada de Programas de Pós-Graduação em Educação em seus diferentes aportes teórico-metodológicos. É possível, também, observar um interesse cada vez mais crescente de pesquisa envolvendo diferentes aspectos e temas sobre educação, especialmente formação de professores, currículo,

identidade, prática docente, políticas de formação, quilombos e outros, enfim, estudos sobre os aspectos que envolvem a educação e relações raciais em espaços escolares e não-escolares.

O Estado do Conhecimento, neste sentido pode significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procura identificar os aportes significativos da construção da teoria, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, bem como identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Assim, o fito desta análise centra-se na identificação de pesquisas de Teses e Dissertações em PPGE das Universidades Públicas Brasileira, as quais foram coligidos no Quadro-4, possibilitando examinar tais referenciais teóricos e perspectivas metodológicas que subsidiaram as investigações no período compreendido de 2000 a 2010. Assim, a análise do Quadro-4 mostra que há uma predominância de produções com abordagem qualitativa (FLICK, 2004), destacando-se a pesquisa no campo da etnografia (CLIFORD, 1977) e a pesquisa sócio-histórica (BURKE, 2000; LE GOFF, 2001; GINZBURG, 1989), especialmente no PPGED da UFAL, UFC, UFBA e UFPA. Em menor número vem à abordagem fenomenológica, sociopoética e psicossocial (MOSCOVICI, 1978; JODELET, 2001), respectivamente na UFAL, UFC e UFPA.

Outro aspecto que esses estudos mostram são os tipos de pesquisa utilizados nas investigações, ou seja, pesquisas apoiadas na análise de depoimento, nos estudos de um caso, nos estudos de caso do tipo etnográfico, nos estudos descritivos exploratórios, nos estudos de pesquisa-ação, que fazem a análise da prática pedagógica, a história de vida, análise das práticas discursivas e pesquisa bibliográfica. Mais um aspecto que deriva desses estudos é a identificação das técnicas mais utilizadas nas pesquisas, quais sejam: entrevistas, análise de documentos, observação, questionário, diário de campo, ou dados que foram coletados por meio de fotografia, grupo de discussão e grupo focal.

Nas análises realizadas das Teses e Dissertações em PPGE das Universidades Públicas evidenciamos de modo geral que em todas as categorias analisadas acerca da educação e Relações Raciais há uma produção em escala crescente, mas ainda ínfima neste campo de estudo. Estes dados corroboram para a ampliação destes estudos em PPGE das Universidades Públicas e demais instituições que atuam no ensino Superior e educação Básica.

Os resultados apresentados não esgotam todas as possibilidades de análises a partir dados coletados em PPGE, mas apontam algumas análises das categorias relacionadas com esta temática no período analisado e no determinado tipo de veículo de divulgação, qual seja: *sites* da CAPES. Um dos aspectos que identificamos após a leitura do material é que uma boa parte das Teses e Dissertações não apresentam de forma clara os aspectos teóricos e metodológicos norteadores das pesquisas realizadas, pois consideramos que essas informações auxiliam os leitores a terem uma compreensão mais clara da problemática abordada, do contexto espacial e temporal em que foram realizadas e os sujeitos envolvidos.

² Gilberto Freyre em sua obra *Casa Grande e Senzala* (1932), narra a história social do mundo agrário e escravista do nordeste brasileiro nos séculos XVI e XVII. Nota-se nesta obra que há um desequilíbrio entre sexos, caracterizado pela escassez de mulheres brancas em função da economia latifundiária com base na monocultura da cana-de-açúcar (MUNANGA, 2004).

³ Na década de 1930, o Brasil era interpretado de forma homogênea, tanto no aspecto cultural quanto racial, um país de convivência pacífica (GUIMARÃES, 2002; HANCHARD, 2001; SISS, 2003), uma sociedade mais tolerante; esse constructo ideológico trouxe sérias consequências sociais à população negra, gerando a desigualdade racial no país.

⁴ O discurso pregado acerca da miscigenação considerava esta como um anacronismo, degeneração, transformando as diferenças raciais em barreiras biológicas, o que não garantia uma população branca.

⁵ “Freyre consolida o mito originário da sociedade brasileira configurada no triângulo cujos vértices são as raças negra, branca e índia” (MUNANGA, 2004, p.88).

⁶ O termo expressa de forma eficaz a primeira impressão que todo visitante tem da conduta nacional (HOLANDA, 1995). Essa cordialidade empreendida por Freyre (1998) perpassa uma imagem de que o Brasil já era uma sociedade “sem linha de cor”, isenta de barreiras legais que impedissem a ascensão social de pessoas de cor a cargos oficiais, ou posição de riquezas e prestígio, ideia bastante difundida no mundo (GUIMARÃES, 2002).

⁷ A ideologia da democracia racial surgiu na primeira parte do século XIX, em resposta às grandes agitações abolicionistas que foram crescendo em todas as sociedades escravocratas do Novo Mundo. Permeou desde o século XVI até o ano de 1888. O Brasil sofreu severas críticas por parte de alguns países como Grã-Bretanha e Estados Unidos por ter relutado à escravatura e ao tráfico de escravos (HANCHARD, 2001).

⁸ [...] o conceito de Raça, [...] passou a considerar um contingente político, de pessoas afrodescendentes – mestiças ou não -, que sofre discriminação pela cor. Passou a ser um componente ideológico na luta contra o racismo, ou seja, de luta contra toda a forma de segregação baseada na cor. Ele se constitui, [...] como um conceito identificador, tanto de um grupo como de uma postura política (COELHO, 2009, p.75).

⁹ Esta década, foi marcada por intensas mobilizações em prol de uma nova legislação educacional, gestada após a chamada Constituição de 1988. Momento histórico caracterizado pelo período pós-abertura política e com intensa mobilização da sociedade civil, para romper com a ideia de relações igualitárias no Brasil. Esses movimentos tiveram dois marcos impulsionadores na análise da questão da legislação brasileira: o Centenário da Abolição (1988) e os 300 Anos da Morte de Zumbi dos Palmares (1995).

¹⁰ Esses autores fazem uma análise quanto à situação sócio-econômica e afirmam que embora uma melhor situação sócio-econômica reduza a proporção de crianças que não têm acesso à escola, independentemente de sua cor, ainda persiste uma diferença clara nos níveis gerais de acesso entre crianças brancas e não-brancas, mesmo nos níveis mais elevados de renda familiar *per capita*.

¹¹ Ressaltamos que não foram incluídos neste levantamento os PPGE com Conceito 3 e as IES particulares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli. A pesquisa sobre formação de professores no Brasil – 1990-1998. In: CANDAU, Vera M. (Org.). **Ensinar e aprender**: sujeitos, saberes e pesquisa. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.83-100.

BARCELOS, L. C. **Educação e desigualdades raciais no Brasil**. Caderno de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1993.

BENTO, Maria Aparecida Silva; CARONE, Iray. **Psicologia Social do Racismo**: Estudos Sobre Branquitude e Branqueamento no Brasil. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BURKE, Peter. “História como memória social”.In: **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000, p. 67-89.

CLIFFORD, J. **Itinerarios transculturales**. Barcelona: Gedisa, 1977.

CANEN, Ana. (1999), **Multiculturalismo e Formação Docente**: experiências narradas, *Educação e Realidade*, v. 24, n.2, pp. 89 – 102

CANEN, Ana & MOREIRA, A. F. B. (2001), Reflexões sobre o Multiculturalismo na Escola e na Formação Docente. In: Canen, A. & Moreira, A. F. B.(orgs), **Ênfases e Omissões no Currículo**. São Paulo: Ed. Papyrus, pp. 15 - 43.

CANEN, A.; OLIVEIRA, A. M. A. de. **Multiculturalismo e Currículo em Ação**: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação*, n. 21, p. 61-74, 2002.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **A cor ausente**. Belo Horizonte: Mazza Edições; Belém: Editora UNAMA, 2006.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía, COELHO, Mauro Cezar. **Raça, cor e diferença. (Org.)**.- Belo Horizonte: Mazza, 2008.

GUIMARÃES, A. S. A. . Sociologia e desigualdades: desafios e abordagens brasileiros. In: Heloisa Helena T. de Souza Martins; Carlos Benedito Martins. (Org.). Horizontes **das Ciências Sociais no Brasil - Sociologia**. 1 ed. São Paulo: Anpocs/ICH/Discurso Editorial/Barcarolla, 2010, v. 1, p. 107-128.

GOMES, Nilma Lino. **A mulher negra que vi de perto**. Belo Horizonte. Mazza Edições, 1995.

_____; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. (Orgs.). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 152 p.

GINZBURG, C. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

HASENBALG, Carlos A. **Discriminação e desigualdades sociais no Brasil**. 2 ed. Graal, 2005.

_____, C. & SILVA, N. V. (1999), “Educação e diferenças raciais na mobilidade ocupacional”. In: HASENBALG, C.; SILVA, N. V. & LIMA, M. (orgs.), *Cor e estratificação social*. Rio de Janeiro, Contracapa.

JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Tradutora LÍlian Ulap. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

LE GOFF, Jacques. “Memória”. In: **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994, p. 423-483.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**, Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOREIRA, Antonio Flávio. **A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995 - 2000):** avanços, desafios e tensões. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v. 18, n. 1, p. 65-81, 2001.

McLAREN, Peter, (2000). *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez. Tradução de Bedel Orofino Schaefer.

_____, (2000). **Multiculturalismo revolucionário** - pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. Tradução de Márcia Moraes e Roberto Cataldo Costa.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:** identidade nacional *versus* identidade negra. Belo Horizonte. Autêntica, 2004.

PINTO, Regina Pahim. **Movimento negro em São Paulo:** Luta e identidade. Tese de doutorado apresentada no Departamento de Antropologia da faculdade de Filosofia, letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1993, mimeo.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação infantil, classe, raça e gênero**. In: Cadernos de Pesquisa, no 69. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, fevereiro de 1996.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Movimento negro, educação e produção do conhecimento de interesse dos afro-brasileiros**. Comunicação apresentada a ANPED. 1995. Mimeo.

SILVA, Ana Célia. **Desconstruindo a discriminação no livro didático**. Salvador: Edulfa, 2001.

SILVA. Paulo Vinicius Baptista da Silva. **Relações raciais em livros didáticos de Língua Portuguesa**. Tese (doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória d'África. A temática africana em sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2007.

SISS, Ayhas. **Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa: razões históricas.** Rio de Janeiro: Quartet; Niterói: PENESB, 2003.

SCHWARCZ, LÍlian Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

WALDMAN, Maurício. **Imaginário, Espaço e Discriminação racial.** Pulg. *Revista GeoUSP, tempo de Espaço e*, nº 14, pp. 45-64, el da Pós-Graduação de Revista hace el da Universidade de São Paulo, 2004 de Depto de Geografia.